



Itaminas planeja investimentos de R\$ 1,5 bilhão até 2033 em Sarzedo

% ECONOMIA Empresa quer elevar o volume processado e o teor de ferro do minério para atender à demanda da siderurgia

A Itaminas planeja investir R\$ 1,5 bilhão entre 2024 e 2033 em Sarzedo, na RMBH. A mineradora pretende aumentar o volume de produção, bem como o teor de ferro do minério, para atender à crescente demanda da siderurgia por produtos de maior qualidade, em sintonia com as metas de neutralização de carbono.

Em cinco anos, a companhia espera ampliar a produção atual, em torno de 6,5 milhões a 7 milhões de toneladas por ano, para 9 milhões de toneladas/ano. O mix da Itaminas tem cerca de 65% de *sinter feed*, 5% de hematitina e 30% de *pellet feed*, que é um minério mais fino, com maior concentração de ferro e menos sílica, o que contribui na redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE) das siderúrgicas.

“Esse plano envolve investimentos no que chamamos de rota tecnológica para evoluir e ter processos como moagem, espiral e flotação, que permitem a produção de um minério de mais alto teor e menor impureza, que é o tipo que atende aos altos-fornos de redução direta, ligados à descarbonização”, explica o presidente da empresa, Thiago Toscano. **% PÁG. 3**



A Itaminas pretende intensificar a produção de minério de ferro em Sarzedo para 9 milhões de toneladas em cinco anos FOTO: DIVULGAÇÃO / ITAMINAS

Produção da Vale bate recorde no 3º trimestre **% PÁG. 4**

Cesta básica registra alta de 1,6% na Capital **% PÁG. 12**

% EDITORIAL

Apesar de toda a exploração política envolvendo o drama da população paulistana que enfrenta o caos da falta de energia elétrica desde a última sexta-feira, a incompetência da Enel é indiscutível. No fim do ano passado, houve um *blackout* em São Paulo que durou uma semana. A história se repete, uma consequência da privatização da companhia de energia paulista, que desestruturou toda a rede de manutenção e atendimento emergencial do caro fornecimento de energia para a sociedade. O caso abre a perspectiva de uma profunda reflexão sobre a privatização de serviços estratégicos e essenciais, incluindo o saneamento e a educação básica. Em Minas Gerais, a resistência da sociedade e dos deputados estaduais frustrou o projeto de privatizar a Cemig e a Copasa. Diante da derrota nos planos de vender estatais lucrativas e bem administradas, o governo mineiro optou por adotar um modelo “meio-termo” na gestão das escolas públicas. **% PÁG. 2**



O projeto da ForGreen prevê a instalação de 55 usinas solares até o primeiro trimestre do próximo ano FOTO: DIVULGAÇÃO / FORGREEN

ForGreen realiza captação de R\$ 226 milhões para construir usinas fotovoltaicas em MG

A ForGreen captou R\$ 226 milhões por meio de dois Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRI). O valor será investido em novas usinas fotovoltaicas em seis municípios mineiros. A primeira operação, de R\$ 120 milhões, já foi liberada e o restante estará disponível nos próximos dias. Barbacena e São João del-Rei, na região Central do Estado, e Piumhi, na região Centro-Oeste, receberão os primeiros aportes. As usinas de Muriaé, São João Nepomuceno e Matipó, na Zona da Mata serão contempladas com R\$ 106 milhões dentro do projeto de construir 55 usinas até o primeiro trimestre de 2025. **% PÁG. 5**



A Exposição Nacional estimula os investimentos na melhoria genética do cavalo Campolina FOTO: DIVULGAÇÃO / OSMAR HENRIQUE

Exposição Nacional do Cavalo Campolina deve reunir 400 animais em BH

O Parque da Gameleira, em Belo Horizonte, é palco da 44ª Exposição Nacional do Cavalo Campolina. O evento, que prossegue até o próximo sábado, deve reunir cerca de 400 animais, que participarão de julgamentos e campeonatos de marcha. A expectativa é que cerca de 20 mil pessoas visitem a exposição, que é importante para o reconhecimento dos trabalhos dos criadores e estimular os investimentos constantes na melhoria genética do cavalo Campolina. **% PÁG. 8**



A futura arena do Boston City Futebol Clube deverá ser inaugurada em 2026 FOTO: DIVULGAÇÃO / BOSTON CITY

Manhuaçu terá estádio de futebol com capacidade para receber 12 mil pessoas

Manhuaçu, na Zona da Mata, vai ganhar um estádio de futebol com capacidade para 12 mil pessoas. O investimento é de R\$ 50 milhões. Além de virar a casa oficial do Boston City Futebol Clube, que disputa a terceira divisão do campeonato mineiro, o estádio homônimo abrigará todo o alojamento das categorias de base, com capacidade para 140 atletas, e o centro de treinamento. A arena, com área de 150 mil metros quadrados, deverá ser inaugurada em 2026. **% PÁG. 11**

% ARTIGOS

PÁGINAS 2 E 3

O impacto da liderança corajosa
(GUSTAVO CAETANO)

Hiroshima e Nagasaki
(CESAR VANUCCI)

Educação global e inovadora e demandas do mercado
(GENEVIÈVE POULINGUE)

DÓLAR DIA 16

COMERCIAL
COMPRA R\$ 5,6640 VENDA R\$ 5,6640

TURISMO
COMPRA R\$ 5,6960 VENDA R\$ 5,8760

PTAX (BC)
COMPRA R\$ 5,6743 VENDA R\$ 5,6749

EURO DIA 16

COMERCIAL
COMPRA R\$ 6,1691 VENDA R\$ 6,1703

OURO DIA 16

NOVA YORK (ONÇA-TROY) US\$ 2.673,66
BM&F (g) R\$ 487,06

TR dia 17 0,0734%

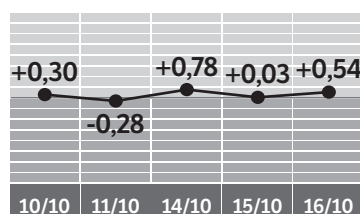
POUPANÇA dia 17 0,5738%

IPCA – IBGE setembro 0,44%

IPCA – IPEAD setembro 0,62%

IGP-M setembro 0,62%

BOVESPA





OPINIÃO

O impacto da liderança corajosa



Gustavo Caetano
CEO e fundador da Samba

A liderança corajosa é, sem dúvida, um dos fatores que mais moldam o sucesso e longevidade das empresas no mercado. Ao longo da minha trajetória como empreendedor, aprendi que ser um líder corajoso vai muito além de tomar decisões difíceis: trata-se também de ter a capacidade de enfrentar incertezas e momentos de crise com convicção, mantendo a visão e a direção da empresa claras para todos os envolvidos – e, nessa jornada, nunca ter medo de errar e se reinventar.

O mundo dos negócios, assim como a sociedade, está em constante transformação. Para acompanhar esse ritmo acelerado de mudanças, precisamos de lideranças que não tenham medo de inovar, questionar o *status quo* e optar por caminhos impopulares, mas necessários para alcançar o sucesso sustentável. É claro que isso não significa ser imprudente ou arriscar tudo em uma única jogada, mas sim ter a confiança para explorar novas ideias quando as antigas já não fazem mais sentido e nem trazem resultados.

Além disso, não podemos esquecer o enorme impacto que os líderes possuem na trajetória das equipes, tanto para o bem quanto para o mal. Segundo pesquisa da Conexa,

ecossistema digital de saúde, realizada com 1.174 colaboradores, 76,3% deles creem que seus gestores afetam seu bem-estar no trabalho. Entre eles, 37,5% indicaram a ansiedade como o principal sentimento causado pela liderança, seguida de calma (19,3%), estresse (17,5%), orgulho (16,5%) e inferioridade (9,2%).

Lembro-me de diversas ocasiões em que, ao me deparar com um cenário adverso, tive que confiar em minha intuição e, mais importante, na força do meu time. Um líder corajoso compreende que seu papel não é apenas ditar ordens, mas também inspirar e capacitar a equipe para que todos possam enfrentar os desafios de frente e também terem as ferramentas necessárias para um dia assumir a posição de gerir.

A forma como se lida com o fracasso também diz muito sobre o tipo de líder que está diante de nós. Falhar faz parte da vida, mas o que vai fazer diferença é a capacidade de se reerguer, aprender com os erros e continuar em frente com determinação. Esse tipo de liderança, além de gerar respeito, cria uma cultura de resiliência dentro da organização – tão importante nos dias de hoje.

Outro aspecto fundamental é saber ouvir

e valorizar as opiniões dos outros, mesmo que isso signifique confrontar suas próprias crenças, e entender que o aprendizado é um caminho contínuo. É preciso ter coragem e humildade para reconhecer que não se sabe tudo e que sempre há algo a aprender.

Em mercados tão competitivos quanto os atuais, esses são enormes diferenciais que podem determinar o sucesso ou o fracasso de uma companhia. É indispensável assumir riscos calculados, defender ideias inovadoras e conseguir bons resultados financeiros. Porém, é ainda mais positivo criar uma cultura organizacional forte, na qual cada membro da equipe se sente valorizado e motivado a contribuir para o sucesso coletivo – e, vale destacar, é isso o que verdadeiramente sustenta os negócios nos momentos inevitáveis de crise.

Olhando para trás, vejo que as decisões mais difíceis que tomei foram, na verdade, as que mais contribuíram para o crescimento da empresa. A coragem de apostar em novas tecnologias e tendências, entrar em mercados desconhecidos e revisar estratégias que pareciam bem-sucedidas no passado é o que realmente separa organizações que simplesmente sobrevivem, daquelas que realmente prosperam. %

EDITORIAL

Reflexão sobre blackout em SP

Apesar de toda a exploração política envolvendo o drama da população paulistana que enfrenta o caos da falta de energia elétrica desde a última sexta-feira, a incompetência da Enel é indiscutível. No fim do ano passado, houve um *blackout* em São Paulo que durou uma semana. Inacreditavelmente, a assustadora história se repete, uma consequência da privatização da companhia de energia paulista, que desestruturou toda a rede de manutenção e atendimento emergencial do caro fornecimento de energia para a sociedade.

É verdade que as chuvas com ventos de mais de 100 quilômetros por hora criaram um cenário de destruição próximo de um furacão. Entretanto, uma distribuidora do porte da Enel, com presença em diversos países, deveria estar preparada para enfrentar tragédias causadas pelas mudanças climáticas, que tendem a ser cada vez mais graves com o processo acelerado de aquecimento global.

O caso recorrente de desabastecimento prolongado de energia em São Paulo abre a perspectiva de uma profunda reflexão sobre a privatização de serviços estratégicos e essenciais, incluindo o saneamento e a educação básica. No Paraná, o governador Ratinho Júnior sancionou no início de junho a Lei 22.006/2024, que institui o programa “Parceiro da Escola”. A lei autoriza, inicialmente, a venda de 204 escolas estaduais para empresas.

Em Minas Gerais, a resistência da sociedade e dos deputados estaduais frustrou o projeto de privatizar a Cemig e a Copasa, uma prioridade do governador Romeu Zema alimentada desde o início de seu primeiro mandato. O Executivo foi obrigado a engavetar a proposta para conseguir renegociar a dívida bilionária do Estado com a União.

Diante da derrota nos planos de vender estatais lucrativas e bem administradas, o governo mineiro optou por adotar um modelo “meio-termo” na gestão das escolas públicas. No fim de julho, a Secretaria de Estado de Educação publicou o edital de convocação de organizações da Sociedade Civil (OSCs) da área de educação para realizar uma gestão compartilhada de algumas escolas, a despeito das manifestações contundentes de professores, alunos e pais em toda Minas Gerais contrárias ao projeto.

Se a educação se deteriora por falta de recursos do Estado, o descompromisso do governo com obrigações históricas se escancara ao empurrar o problema para terceiros, que certamente não se sentirão responsáveis pela degradação do ensino fundamental. %

Hiroshima e Nagasaki



Cesar Vanucci
Jornalista (cantonius1@yahoo.com.br)

“As guerras detestadas pelas mães” (Horácio)

O Nobel da Paz deste ano foi atribuído a uma instituição japonesa, constituída por sobreviventes das tragédias nucleares, em razão de seu trabalho infatigável visando à proscrição das guerras. O tema desencadeia infundáveis reflexões.

O estoque das armas de destruição em massa é cada dia mais volumoso. O acordo de não proliferação de armas nucleares só vale de verdade para os países que ainda não as possuem. Os integrantes do fechadíssimo “clube atômico” monitoram com rigor as ações dos demais países, procurando dificultar até mesmo a aquisição de conhecimento relacionado ao emprego pacífico da energia nuclear. Atribuem, por antecipação, a responsabilidade por suposta tragédia futura a terceiros, não detentores da mortífera tecnologia, “esquecidos” de que na única vez na história humana, em que bombas atômicas caíram, destruindo cidades e matando centenas de milhares de pessoas, a iniciativa de lançá-las foi tomada

justamente por um dos membros do “clube”, que continuou, a exemplo dos parceiros, a armazenar novos e mais arrasadores artefatos.

Por outro lado, analistas em estratégias militares garantem que existem em poder das grandes potências, artefatos químicos tão eficazes quanto as armas atômicas, para “garantir”, se for da vontade dos “senhores das guerras”, o extermínio de qualquer forma de vida sobre a superfície planetária. Uma ligeira amostra dos danos de que essa parafernália bélica é capaz de provocar foi dada, anos atrás, nos conflitos do Vietnã e Golfo Pérsico e na guerra Irã-Iraque. Aquela mesmo em que o extinto ditador Saddam Hussein pôde contar com copioso fornecimento de armas e sólido apoio logístico de seus antigos aliados e futuros aqui-inimigos estadunidenses. Não se sabe dizer, com exatidão se artefatos similares não vêm sendo empregados na Ucrânia, no Sudão, em Gaza, no Líbano e noutras contendas.

A bomba de hidrogênio, mais poderosa do que a atômica, ainda não foi utilizada. Existe

em quantidade suficiente para acabar com o mundo várias vezes. São coisas assim que fazem com que os guerreiros vocacionados se imaginem sempre, em sua paranoia destrutiva, próximos do Armagedon. Farejar o Armagedon é postura natural para os espíritos deformados que fazem das guerras bom negócio. Hiroshima e Nagasaki, alvos atingidos pela insanidade bélica, legaram-nos uma mensagem. Mensagem contra todas as guerras. Não só contra a guerra atômica. Um clamor pela paz, originário dos recantos mais generosos da alma humana. Bem apreendido, pode levar o ser humano a refletir melhor sobre suas origens e destino. Permite-lhe até sonhar com aquele instante ideal na aventura terrena em que toda a dinheirama gasta para produzir morte seja aplicada na celebração da vida. Em favor de ações que elevem os padrões do bem-estar, promovam cura de doenças e erradicação da miséria. São essas, aliás, as guerras que precisam, na verdade, ser combatidas por todos. Palavra de Hiroshima e Nagasaki! %



ECONOMIA

Itaminas vai investir R\$ 1,5 bilhão em Sarzedo

MINERAÇÃO A expectativa é que, ao término das inversões, em dez anos, o *pellet feed* corresponda a 70% da produção da empresa

THYAGO HENRIQUE

Localizada em Sarzedo, na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), a Itaminas planeja investir R\$ 1,5 bilhão entre este ano e 2033. A intenção da mineradora é subir o volume de produção, bem como o teor de ferro do minério, visando atender a crescente demanda da siderurgia por produtos de maior qualidade em virtude das metas de neutralização de carbono.

“Esse plano envolve investimentos no que chamamos de rota tecnológica para evoluir e ter processos como moagem, espiral e flotação, que permitem a produção de um minério de mais alto teor e menor impureza, que é o tipo que atende aos altos-fornos de redução direta, ligados à descarbonização”, diz o presidente da Itaminas, Thiago Toscano.

Neste mês, o executivo participou de um evento da B3 e afirmou que vai acessar o mercado de capitais para financiar os projetos. A empresa já começou a aplicar recursos do próprio bolso.

Segundo ele, nos próximos dois anos, a companhia tem uma despesa prevista de quase R\$ 400 milhões e precisa levantar US\$ 100 milhões; logo, para que não precise paralisar os aportes, poderá solicitar um financiamento de curto prazo, conhecido como empréstimo-ponte.

Com os investimentos programados, a Itaminas espera, em cinco anos, ampliar a atual produção, de aproximadamente 6,5 milhões a 7 milhões de toneladas por ano, em 9 milhões de toneladas/ano.

Atualmente, o mix produtivo da mineradora tem cerca de 65% de *sinter feed*, 5% de hematitinha e 30% de *pellet feed*. O último produto citado é mais fino, com maior concentração de ferro e menos sílica, o que ajuda a diminuir as emissões de gases de efeito estufa (GEE) das siderúrgicas.

A expectativa é que, ao término das inversões, em dez anos, o *pellet feed* corresponda a 70% da produção da empresa e que o teor de ferro do minério passe dos atuais 62,5% para, no mínimo, 65,5% – o desejo é alcançar 67% de concentração de ferro, de acordo com Toscano.

Empresa vislumbra oportunidades - Conforme Toscano pontua, hoje, apenas 8% do

minério produzido no mundo tem 67% de concentração de ferro. O produto capta um prêmio do mercado superior ao item com menor teor e a tendência é esse prêmio aumentar ainda mais no futuro com o setor siderúrgico precisando reduzir as emissões de CO2 e não havendo oferta para esse crescimento da demanda.

“A Itaminas espera, em cinco anos, ampliar a atual produção, de aproximadamente 6,5 milhões a 7 milhões de toneladas por ano, em 9 milhões de toneladas/ano”



Atualmente, o mix produtivo da mineradora tem cerca de 65% de *sinter feed*, 5% de hematitinha e 30% de *pellet feed*. FOTO: DIVULGAÇÃO / ITAMINAS

Aporte do projeto é de R\$ 222 milhões

O novo terminal da Itaminas terá capacidade de escoamento de 20 milhões de toneladas de minério por ano e tornará a empresa um *hub* logístico de Sarzedo e proximidades, visto que o empreendimento deverá ser usado por outras mineradoras. O atual terminal seguirá operando e também poderá ser utilizado para escoar outros tipos de cargas além de minérios.

O investimento estimado para o projeto é de R\$ 222 milhões. A construção é uma

obrigação da companhia prevista em Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) assinado com o Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) anos atrás. Os estudos estão sendo feitos e, conforme Toscano, o prazo para que o terminal fique pronto é até o fim de 2028.

Cade aprova venda da Itaminas - O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) aprovou, sem restrições, a aquisição de 100% da Itaminas

Nesse contexto, entram os investimentos da Itaminas em novos processos operacionais. A empresa vislumbra ser a fornecedora de minério de alto teor para os altos-fornos de redução direta.

Apostando em diferenciais competitivos, que podem atrair investidores, o presidente destaca, por exemplo, que a mineradora é a décima maior produtora de minério de ferro do Brasil e tem licença para expandir a produção atual até 15,5 milhões de toneladas por ano sem precisar passar por novos licenciamentos. Além disso, é dona de um terminal com capacidade de escoar 10 milhões de toneladas anuais e vai construir mais um nos próximos anos. %

por três empresários mineiros: Rodrigo Gontijo, do Grupo AVG, Argeu Gé, da Agé Agropecuária, e Daniel Vorcaro, do Banco Master. Com a autorização, o negócio, que não teve valor revelado, será concluído dentro dos próximos quinze dias, segundo Toscano.

“A aprovação do Cade é uma pré-condição para o fechamento da operação. Agora, é só o procedimento burocrático para concluí-la, e para colocar a Itaminas nessa nova era”, observa. (TH) %

Minas Gerais lidera *ranking* de faturamento no País

THYAGO HENRIQUE

O setor mineral de Minas Gerais faturou R\$ 23,4 bilhões entre julho e setembro, indo a R\$ 78,4 bilhões no acumulado de 2024. O Estado respondeu por 41,3% do faturamento nacional no trimestre, liderando o *ranking* de participação estadual. No Brasil, a cifra faturada pelas mineradoras foi de R\$ 56,7 bilhões nos últimos três meses, acumulando R\$ 186 bilhões no ano. Os dados foram divulgados ontem (16) pelo Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram).

O diretor de Sustentabilidade e Assuntos Regulatórios do Ibram, Júlio Nery, explica que o resultado mineiro no trimestre decorreu de dois fatores: melhorias na operação e falta de chuvas.

“O que vemos nos relatórios das empresas são melhorias operacionais que estão em andamento e que terminaram de ser executadas neste ano. Houve melhorias e um aumento bem relevante em termos de produção”, disse, citando que não houve entrada de novos projetos ou expansões.

“Temos que considerar também que no terceiro trimestre geralmente temos um efeito de chuvas no mês de setembro que prejudica um pouco, mas neste ano não teve. As minas de ferro são principalmente a céu aberto, então, trabalharam normalmente, sem nenhuma questão operacional significativa, e ainda tiveram os benefícios dessas melhorias operacionais”, completou.

Em razão do período de suspensão da plataforma da Agência Nacional de Mineração (ANM) em 2023, a entidade não tem os valores de faturamento por estado no terceiro trimestre do ano passado para comparação. O montante brasileiro, contudo, subiu 5% nesse confronto.

Arrecadação de Cfem - Entre o sétimo e o nono mês, Minas Gerais arrecadou R\$ 705 milhões de Compensação Financeira pela Exploração Mineral (Cfem), subindo para R\$ 2,4 bilhões no ano.

O Estado respondeu por 35% da arrecadação nacional de *royalties* minerais no período, ocupando a liderança nacional em função de ser um dos maiores produtores de minério de ferro. No País, o valor arrecadado chegou a R\$ 2 bilhões, alcançando R\$ 5,63 bilhões no acumulado.

Em relação ao terceiro trimestre do exercício anterior, a arrecadação mineira de Cfem caiu 11,4% devido à baixa de preços do minério de ferro no intervalo – a cotação da *commodity* despencou 12,9%, atingindo US\$ 99,49 por tonelada. Nacionalmente, a cifra cresceu 13,4%.

Conforme a entidade, 521 municípios mineiros recolheram Cfem nos três últimos meses, de um total de 2.760 no Brasil. No acumulado de 2024, três cidades do Estado ficaram entre as 15 maiores recolhedoras, com destaque para Conceição do Mato Dentro, que recolheu R\$ 311 milhões e ocupou a terceira colocação, atrás das paraenses Parauapebas e Canaã do Carajás. %

EDUCAÇÃO E NEGÓCIOS



GENEVIÈVE POULINGUE

Economista, presidente da Câmara de Comércio Internacional França-Brasil/ Minas Gerais e reitora da Faculdade SKEMA Business School

Educação global e inovadora e demandas do mercado de trabalho

O mundo da educação passa por uma revolução, com métodos de ensino tradicionais sendo complementados por abordagens mais dinâmicas e centradas no aluno.

Essa evolução se reflete em cinco pilares fundamentais que guiam uma formação de excelência, preparando os alunos para enfrentar os desafios de um mercado de trabalho em constante transformação.

Entre esses pilares, destacam-se o desenvolvimento de habilidades práticas, o ambiente multicultural, o uso de tecnologias educacionais, o estímulo ao empreendedorismo e inovação, e o ensino responsável e sustentável. Detalho um pouco de cada uma delas para que saibamos como estamos aprendendo hoje.

Aprendizagem centrada no aluno para o desenvolvimento de habilidades - A aprendizagem baseada em competências é um dos pilares da educação moderna. Ela busca preparar os alunos com conhecimento teórico e habilidades práticas deixando estudantes mais preparados para desafios reais.

Ambiente de aprendizado internacional e multicultural - Proporciona aos alunos uma visão global e local simultaneamente. A colaboração com empresas internacionais e a participação em projetos globais permitem que eles compreendam diferentes contextos econômicos, sociais e culturais.

As tecnologias educacionais (EdTech) - Oferecem uma maior flexibilidade aos alunos, permitindo que eles aprendam em seu próprio ritmo.

Empreendedorismo e Inovação - Ao estimular a criação de soluções inovadoras e promover uma mentalidade de resolução de problemas.

Ensino responsável e sustentável - A ética nos negócios, a responsabilidade corporativa (CSR) e o comportamento ético são ensinados como parte da formação essencial de futuros gestores e líderes.

Departamento de excelência de ensino - É fundamental, pois monitora e implementa a estratégia de ensino da instituição.

Como educadora e gestora, sei que nós devemos preparar para ser aberto para o desconhecimento e saber questionar, aprender, intuir e explorar. Para isso, a educação deve ser dinâmica, prática e ética, preparando os alunos para serem profissionais competentes, inovadores e responsáveis. A matriz curricular precisa ser consistente e a vivência multicultural, transversal aos demais conhecimentos. Assim educamos globalmente e atuamos localmente na Faculdade SKEMA. %

ECONOMIA
PARA TODOS

GUILHERME ALMEIDA

Especialista em Educação Financeira no Grupo Suno. Sócio-fundador da Certifiquei, possui experiência como economista, atuando na gestão e elaboração de pesquisas e análises socioeconômicas. Mestre em Estatística pela UFMG.

Emprego em alta,
inflação à vista?

Nos últimos meses, o debate sobre os impactos do mercado de trabalho na inflação tem ganhado destaque, tanto nos Estados Unidos como no Brasil. Com o desemprego em patamares historicamente baixos e a criação de novos postos de trabalho em ritmo elevado, muitos economistas têm se perguntado até que ponto essa dinâmica pode pressionar os preços.

O conceito chave que conecta inflação e mercado de trabalho é a relação entre os salários e o nível de emprego. Quando o mercado de trabalho está próximo do pleno emprego, com baixa taxa de desemprego e geração robusta de vagas, como no cenário atual, a demanda por trabalhadores aumenta. Esse aumento da demanda pode gerar pressões salariais, já que as empresas competem por uma oferta limitada de mão de obra.

Teoricamente, a Curva de Phillips sugere que há uma relação inversa entre a taxa de desemprego e a inflação. Em um cenário de desemprego baixo, os trabalhadores têm mais poder de barganha, levando a aumentos salariais – justamente o que ocorre hoje: mais de 80% das negociações realizadas até agosto superaram a inflação passada, conferindo um ganho real médio de 0,9% aos trabalhadores. Esses aumentos tendem a ser repassados para os preços de bens e serviços, uma vez que as empresas enfrentam custos maiores e buscam manter suas margens de lucro. Além disso, a elevação da renda disponível estimula o consumo, gerando maior demanda agregada, o que pode intensificar as pressões inflacionárias.

No cenário atual, observamos um mercado de trabalho aquecido, com a taxa de desemprego em 6,6% - a mínima histórica, e uma geração de empregos ainda robusta. Os rendimentos reais têm mostrado alta consistente, embora em ritmo mais moderado. Essa combinação de crescimento do emprego formal, aumento dos rendimentos e expansão da renda das famílias tende a elevar a demanda por bens e serviços. Esse aumento de demanda, se não acompanhado por um crescimento equivalente da oferta, pode gerar pressões inflacionárias.

Outro aspecto importante é que os aumentos salariais vêm superando o crescimento da produtividade. Isso indica que a economia está pagando mais por trabalhador, mas sem o correspondente aumento na produção, o que eleva os custos unitários do trabalho e pressiona os preços.

Entretanto, há fatores que podem moderar essa pressão inflacionária. A desaceleração no crescimento dos rendimentos médios e na renda disponível bruta das famílias sugere que o ritmo de expansão da demanda pode perder força. Além disso, as incertezas globais, como as tensões comerciais e a desaceleração econômica em economias importantes como a China, podem ter impacto sobre a inflação, limitando o repasse de custos para os preços finais.

Para os formuladores de políticas econômicas, o desafio será equilibrar a manutenção de um mercado de trabalho saudável com o controle da inflação, possivelmente por meio de ajustes na política monetária e fiscal. %



Resultado nacional ficou acima do esperado por investidores e foi impulsionado pela melhoria do desempenho das minas S11D, no Pará, e de Itabira e Brucutu, em Minas Gerais FOTO: DIÁRIO DO COMÉRCIO / ARQUIVO / ALISSON J. SILVA

Vale soma 40,8 milhões
de toneladas em MG

% MINÉRIO DE FERRO No País, mineradora atingiu produção recorde no terceiro trimestre, com 90 milhões de toneladas do insumo siderúrgico

JULIANA SODRÉ

Com uma produção de 90 milhões de toneladas de minério de ferro, a Vale atingiu volume recorde no terceiro trimestre de 2024. O resultado indica crescimento de 5,5% em relação ao mesmo período do ano passado e é o maior apurado desde o quarto trimestre de 2018. Apenas em Minas Gerais, a mineradora somou 40,8 milhões de toneladas (m/t).

Os dados constam no primeiro relatório operacional divulgado pela empresa, após Gustavo Pimenta assumir o cargo de CEO.

O resultado nacional ficou acima do esperado por investidores. A Genial Investimentos, por exemplo, pontuou a Vale como uma das melhores ações para lucrar em outubro e sugeria para o período um volume de produção de 84,5 milhões de toneladas da commodity.

De acordo com o relatório de produção e vendas da companhia, o resultado positivo foi impulsionado pela melhoria do desempenho das minas S11D, no Pará, e de Itabira e Brucutu, nos municípios de Itabira e São Gonçalo do Rio Abaixo (região Central de Minas), respectivamente.

Na avaliação do analista da Genial Investimentos, Igor Guedes, outro fator que contribuiu com o resultado positivo é o período de estiagem, que reduz o número de interrupções das minas. “Tipicamente, os terceiros trimestres são os que há menos incidência de chuvas, tanto no sistema Norte quanto no Sudeste”, diz.

A expectativa de bons resultados já havia feito a empresa anunciar anteriormente que aumentaria suas metas (*guidance*) de produção para 323-330 m/t ante os 310-320 previstos anteriormente.

Sistemas Sudeste e Sul - Em Minas Gerais, apenas no Sistema Sudeste, que compreende as minas de Itabira, Minas Centrais e Mariana, a companhia produziu 24 milhões de toneladas no período de julho a setembro. No mesmo período de 2023 foram 20,35 milhões de toneladas (17,9%). Já no acumulado do ano

foram 64,7 milhões de toneladas, aumento de 6,6% sobre a mesma época do ano passado (60,7 milhões).

De acordo com a companhia, alavancaram o resultado, o melhor desempenho nas plantas de Conceição 1 & 2 em Itabira, como resultado do menor tempo de parada de manutenção após a concentração das atividades no primeiro semestre durante período chuvoso. E também pela maior produção em Brucutu, atribuída à retomada de três linhas de processamento a úmido no ano passado e ao comissionamento de uma quarta linha em setembro deste ano, com o *site* atingindo sua maior produção trimestral desde 2019.

Já no Sistema Sul, que compreende as minas de Paraopeba e Vargem Grande, a Vale produziu 16,8 milhões de toneladas do insumo siderúrgico no trimestre, 4,9% a menos que as 17,7 milhões de toneladas produzidas na mesma época de 2023. No ano foram 52 milhões de toneladas. Isso equivale a aumento de 10,9% sobre as 46,8 milhões de toneladas do exercício anterior.

Volume de pelotas é o maior desde 2018

A produção de pelotas também foi destaque no terceiro trimestre do ano, alcançando a maior produção trimestral desde 2018, impulsionada pela maior disponibilidade de *pellet feed* (matérias-primas mais ricas e com baixos níveis de impurezas) das minas de Brucutu e Itabira, aumentando a produção de pelotas nas plantas de Tubarão.

Ao todo foram 10,3 milhões de toneladas, registrando uma alta de 12,9% e vendas com desempenho significativo, de 10,1 milhões de toneladas. Contribuindo para o aumento de 1,6% das vendas de 81,8 milhões de toneladas de minério de ferro no total.

Pela perspectiva de vendas, os números já não são tão bons assim, na visão dos especialistas da Genial Investimentos. “Isso quer dizer que, mesmo tendo esse aumento não foi refletido em uma melhora substancial de embarques para finos de minério de ferro”, diz Guedes.

A diferença entre produção e vendas acelerou 4,6 pontos percentuais no período, consolidando um número mais agressivo do que a estimativa dos especialistas.

Quanto ao preço praticado, os dados divulgados pela Vale não foram positivos.

“A produção foi 0,9 m/t menor, principalmente devido a menores compras de terceiros e redução da produção de produtos com alto teor de sílica no complexo Vargem Grande devido às condições de mercado. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento da produção em Viga, após manutenções ocorridas no terceiro trimestre de 2023. Em setembro, foi iniciado o comissionamento das operações de processamento a úmido no Projeto Vargem Grande 1. Isso permitirá que o complexo de Vargem Grande retome aproximadamente 15 m/t de produção de minério de ferro e melhore a qualidade média em aproximadamente 2% de ferro contido”, disse a mineradora no balanço. %

“O Sistema Sudeste - minas de Itabira, Minas Centrais e Mariana - produziu 24 m/t e o Sistema Sul - minas Paraopeba e Vargem Grande - somou 16,8 m/t”

Houve queda nos finos de minério de ferro e no valor de pelotas, caindo 13,8% e 8,1%, respectivamente.

“O preço realizado em finos de minério a US\$ 90,6/t foi abaixo da expectativa, puxado pela desaceleração do ferro durante o trimestre”, explica o analista.

O valor de US\$ 90,6/t é US\$ 7,6/t menor, apesar de os preços de referência do minério de ferro terem diminuído US\$ 12,0/t no período.

A alta da produção deixou a companhia com um estoque de 5,5 milhões de toneladas que serão convertidas em vendas no quarto trimestre. (JS) %

ForGreen capta R\$ 226 milhões para investir em Minas

% USINAS FOTOVOLTAICAS Aporte será direcionado para seis municípios no Estado; meta da empresa é ampliar, até 2026, o potencial de geração de energia solar em 316%

JULIANA SODRÉ

A ForGreen, empresa que atua no ramo de energia solar, captou nos últimos meses R\$ 226 milhões por meio de dois Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRI). O valor será investido no desenvolvimento de novas usinas fotovoltaicas em seis municípios de Minas Gerais. A primeira operação financeira, de R\$ 120 milhões, foi liberada esta semana e o restante estará disponível nos próximos dias.

Barbacena e São João del-Rei, na região Central do Estado, e Piumhi, na região Centro-Oeste, receberão os primeiros aportes. Em seguida, os R\$ 106 milhões serão utilizados nas usinas de Muriaé, São João Nepomuceno e Matipó, na Zona da Mata. As usinas fazem parte do projeto de construção de 55 usinas, previstas para até o primeiro trimestre de 2025. Atualmente são mais de 20 conectadas nas redes de distribuição.

Conforme o Co-CEO da empresa, Marcelo Faria, a empresa vem realizando investimentos constantes na expansão de usinas fotovoltaicas em alguns estados como São Paulo e Espírito Santo, mas o foco principal é Minas Gerais.

Desde o ano passado, cerca de R\$ 500 milhões foram investidos só em Minas Gerais e mais R\$ 500 milhões serão aportados até o ano que vem. "As captações realizadas este mês estão dentro do montante previsto para até 2025 em Minas", informou Faria.

De acordo com o gestor, a meta da empresa é ampliar até 2026 o potencial de geração de energia solar em 316%, saltando dos atuais 100 MW para uma capacidade de aproximadamente 250 MW a 300 MW. Outros R\$ 100 milhões serão alocados para projetos em outros estados do País no mesmo período, ultrapassando R\$ 1 bilhão se somados todos os investimentos de 2023 a 2026.

Os investimentos são feitos com recursos próprios e via emissão de títulos no mercado de capitais. Qualquer pessoa física ou jurídica pode investir na empresa. "Nosso objetivo principal é consolidar a atuação da ForGreen com as empresas que já temos parcerias firmadas como a Cemig. Há clientes no mercado de assinaturas, mas a ampliação deles não é nosso foco principal neste momento, nesse caso, estamos ampliando por meio de parcerias", diz o executivo.

A escolha de Minas Gerais para os investimentos deve-se pelo pioneirismo no Estado no setor, além da sede da empresa também estar alocada em Minas. O protagonismo proporcionado pelos incentivos fiscais como a isenção do Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), a boa radiação, a infraestrutura das redes de distribuição e um consumidor mais maduro e em crescimento também. "Outros estados não têm tanto incentivo. Em Minas, a isenção está garantida até 2032", afirma Faria.

Forgreen investe em diversas cidades mineiras - De acordo com Faria, as cidades onde já há usinas fotovoltaicas conectadas ou em construção são: São Sebastião do Oeste, Bom Sucesso, Cordisburgo, Divinópolis, Montes Claros, Espinosa, Piumhi, Sacramento, Coromandel, Patos de Minas, Iturama, São João del-Rei, Barbacena e Carandaí.

"A escolha de Minas Gerais para os investimentos deve-se pelo pioneirismo no Estado no setor, além da sede da empresa também estar alocada em Minas"

% ENERGIA

Governo federal descarta horário de verão neste ano

Brasília-DF - Após ter sido recomendado pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) a retomar o horário de verão em meio ao cenário de estiagem no País, o governo anunciou ontem (16) que a medida não será adotada em 2024.

O ministro Alexandre Silveira (Minas e Energia), que vinha se mostrando resistente à medida, afirmou que apesar de o País ter vivenciado a maior seca de sua história, medidas tomadas durante o ano fizeram com que os reservatórios chegassem a índices que dão tranquilidade.

"Chegamos à conclusão que não há necessidade de decretação para esse período, para este verão", afirmou. Segundo ele, a adoção do horário especial para o ano que vem será avaliada no ano que vem.

O ONS havia recomendado a medida baseado nas indicações de que, no cenário atual,

o horário de verão contribuiria para a maior eficiência do Sistema Interligado Nacional (SIN) em especial entre 18h e 20h - quando a geração solar cessa e a demanda por energia aumenta.

De acordo com o relatório do ONS, a aplicação do horário de verão poderia trazer uma redução de até 2,9% da demanda máxima, o que diminuiria a necessidade de geração termelétrica e traria uma economia no custo da operação próxima a R\$ 400 milhões entre os meses de outubro e fevereiro.

A medida gera controvérsia entre os setores da economia. Empresas de comércio, turismo e lazer têm maior ganho potencial, já que a luz natural ao fim do expediente eleva a expectativa de movimento em bares, restaurantes e atividades ao ar livre. Por outro lado, setores como transporte aéreo e indústria enfrentam desafios para se ajustar.



Desde o ano passado, cerca de R\$ 500 milhões foram investidos em Minas Gerais e mais R\$ 500 milhões serão aportados até o ano que vem FOTO: DIVULGAÇÃO / FORGREEN

As cidades que receberão em breve novos investimentos são: São João Nepomuceno, Muriaé, Laranjal, Matipó (esses na área da Energisa em Minas Gerais), Aimorés e Curvelo.

Atualmente, a Forgreen configura entre as três maiores empresas que investem no Estado para projetos de instalação e produção de energia solar em Minas Gerais.

Empresa atua em vários segmentos - Com sede em Nova Lima, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, a empresa atua nos ramos residencial, comercial, industrial e rural. Entre os serviços prestados, desenvolve projetos

e implantação de usinas solares próprias e disponibiliza a geração compartilhada de energia solar por meio de assinatura.

Atualmente, a companhia dispõe de 25 plantas usinas solares próprias em operação e outras 30 em fase de implantação, que possuem capacidade instalada para gerar até 100MW.

É parceira da EVTrip, empresa especializada no setor de recarga privada para veículos elétricos por toda Europa, e que chegou ao Brasil em 2020. A empresa atende ainda grandes empresas como Usiminas, BH Airport, Pague Menos, Minas Clean e Ap Ponto, entre outras. %



De acordo com o relatório do ONS, a aplicação do horário de verão poderia trazer uma redução de até 2,9% da demanda máxima FOTO: REPRODUÇÃO / ADOBESTOCK

Um dos setores mais resistentes à alteração nos relógios era justamente o de aviação. A Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear) afirma que os bilhetes são vendidos com quase um ano de antecedência e que há necessidade de um prazo de seis meses para ajustes de horários e conexões.

Na semana passada, a associação comemorou a indicação de Silveira de que a medida poderia ser evitada neste ano. "A sinalização do ministro está em linha com o princípio da previsibilidade, fundamental para [...] assegurar a conectividade do País sem transtornos para a sociedade", afirmou a entidade.

Luiz Eduardo Barata, presidente da Frente Nacional dos Consumidores de Energia e ex-diretor-geral do ONS, afirmou em artigo recente que o horário de verão traria economia e menos emissões de gases de efeito estufa devido ao menor acionamento de termelétricas.

"Vivemos no país da energia barata e abundante, porém da conta de luz cara. Devemos

mesmo renunciar ao uso de ferramentas que promovem eficiência energética? Acredito que não", disse.

Já Luiz Carlos Ciochi, consultor e também ex-diretor-geral do ONS, afirmou em artigo que, a adoção do horário de verão não parece necessária e que suas economias não soam relevantes para a economia como um todo.

"Mais importante seria realizar uma revisão estrutural da matriz elétrica e dos processos de planejamento e operação, levando em conta essa nova 'arquitetura' do setor elétrico brasileiro", afirmou.

O horário de verão também tradicionalmente divide a população, mas o apoio à mudança no relógio nunca foi tão baixa na série do Datafolha, que começa em 2017.

Pela mais recente pesquisa, divulgada nesta semana, 47% declararam ser favoráveis e 47% contrários a ele, enquanto uma parcela de 6% se diz indiferente. **(Fábio Pupo / Folhapress) %**

A primeira vez da medida foi em 1931

O horário de verão foi adotado pela primeira vez no Brasil em 1931. A "hora da economia de luz", como era chamada, foi estabelecida por decreto do então presidente Getúlio Vargas.

O horário especial foi sendo adotado esporadicamente até 1967. Só 18 anos mais tarde, porém, a hora a mais no verão foi implementada em definitivo.

Em 1988, o decreto deixou

de incluir os estados do Acre, Amapá, Pará, Roraima e Rondônia, que ficam muito próximos da linha do Equador e, como consequência, a duração de seus dias e noites não tem grandes mudanças a depender da estação.

O horário de verão permaneceu, desde então, com pequenas variações nas datas de início e término e nos estados que o adotaram. Ele foi implementado em

definitivo pelo decreto 6.558, de 2008, durante o segundo mandato de Lula como presidente.

Em 2019, foi novamente abolido por meio de decreto do então presidente Jair Bolsonaro. Sua justificativa, confirmada por alguns estudos, foi a mudança no padrão de consumo de energia no País, com picos também durante o dia. **(Fábio Pupo / Folhapress) %**

Intenção de consumo das famílias sobe em Belo Horizonte

%ICF Indicador teve alta de 1,2 ponto em setembro em relação a agosto; já frente ao mesmo período de 2023, houve queda de 2,6 pontos, segundo dados da Fecomércio MG

MARCO AURÉLIO NEVES

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) em Belo Horizonte subiu 1,2 ponto em setembro em relação a agosto. Já frente ao mesmo período de 2023 (98 pontos), houve queda de 2,6 pontos. O crescimento mensal do indicador na capital de Minas Gerais indica uma tendência de alta, observada no segundo semestre, e alcançou 95,4 pontos no mês.

O resultado mostra redução na insatisfação dos consumidores, já que o nível de satisfação é alcançado quando o ICF registra 100 pontos. Os dados são do Núcleo de Estudos Econômicos da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Minas Gerais (Fecomércio MG), com informações da Confederação Nacional do Comércio (CNC).

O levantamento mostra que houve aumento de 1,1 ponto na intenção de consumo para famílias com renda de até 10 salários mínimos. Já para aquelas com rendimentos superiores, a alta foi de 2,1 pontos. Apesar disso, somente as famílias com renda acima de 10 salários mínimos estão satisfeitas com suas condições atuais de consumo.



Entre os indicadores de insatisfação, abaixo dos 100 pontos, estão o indicador de perspectiva profissional (98,7 pontos), acesso ao crédito (84,9 pontos) e nível de consumo (86,6 pontos) FOTO: DIÁRIO DO COMÉRCIO / ARQUIVO / ALESSANDRO CARVALHO

Na comparação anual, destaque para a perspectiva de consumo, com 104,6 pontos, crescimento de 3,2 pontos comparado com o mesmo período de 2023. Para 69,4% das famílias de Minas Gerais entrevistadas, o consumo nos próximos meses será igual ou superior ao do segundo semestre do ano passado.

Satisfação e insatisfação dos consumidores - Ainda segundo o levantamento da Fecomércio, entre outros indicadores da intenção

de consumo das famílias em Minas Gerais que estão em nível de satisfação, ou seja, acima dos 100 pontos, estão o emprego atual (124,4 pontos) e renda atual (101,7 pontos).

Entre os indicadores de insatisfação, abaixo dos 100 pontos, estão o indicador de perspectiva profissional (98,7 pontos), acesso ao crédito (84,9 pontos), o nível de consumo (86,6 pontos) e o momento para duráveis (66,9 pontos), em que se avalia a perspectiva de aquisição de bens duráveis para a casa. %

“O levantamento mostra que houve aumento de 1,1 ponto na intenção de consumo para famílias com renda de até 10 salários mínimos”

% COMÉRCIO E SERVIÇOS

Setores geraram quase 70% dos empregos em Minas

MARCO AURÉLIO NEVES

Impulsionado por uma economia aquecida e um segundo semestre com datas comerciais importantes como Dia das Crianças e Natal, os setores de comércio e serviços foram responsáveis por 67,2% do saldo positivo de empregos de Minas Gerais no mês de agosto.

Mesmo assim, as 14,5 mil novas vagas dos dois setores no mês representam uma redução de 13,6% em comparação ao mesmo período do ano passado, principalmente em relação ao setor de serviços, com uma queda de 18% na geração de empregos.

Os dados são de uma análise do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) realizada pelo Núcleo de Estudos Econômicos da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Minas Gerais (Fecomércio MG).

A análise considera apenas o número de empregados criados no período (21.682), o

chamado saldo positivo, em que não são descontados os postos de trabalho fechados, utilizados na contagem do saldo geral do Estado.

Equilíbrio pós-pandemia - A economista da Fecomércio MG, Fernanda Gonçalves, avalia que, mesmo com a queda na comparação ano a ano, o desempenho é bom, já que trata-se de um equilíbrio depois de uma retomada pós-pandemia que impactou o ano anterior.

“No ano passado os setores de comércio e serviços foram responsáveis por 77% do saldo positivo de empregos de Minas Gerais no mês de agosto. Em 2023 a gente teve o boom do pós-pandemia e agora em 2024 estamos tratando do equilíbrio, estabilização”, aponta a economista.

“Por mais que o mês, em um contexto geral, seja de aquecimento da atividade econômica, estamos tratando da porcentagem que está

trazendo equilíbrio”, diz.

O levantamento da Fecomércio MG aponta que o comércio gerou 4.330 novas vagas de emprego em Minas Gerais no mês de agosto, o que representa 20% do saldo positivo de empregos formais do Estado. Já o setor de serviços foi responsável por 10.250 novas vagas, cerca de 47% deste saldo.

A entidade mostra ainda que as microempresas do setor de serviços foram as que mais geraram postos de trabalho no Estado em agosto, com 6,6 mil novas vagas. Em seguida, aparecem as microempresas do comércio, com 3,9 mil vagas.

Os negócios de grande porte dos setores de comércio e serviços obtiveram um saldo de 2.030 vagas de emprego no mês, enquanto as empresas de médio porte dos dois setores geraram 1.505 novos postos de trabalho. Já as empresas de pequeno porte do comércio criaram 445 empregos no

oitavo mês do ano.

Fernanda Gonçalves observa que, diferente do primeiro semestre, os meses da segunda metade do ano não são impactados pelo pagamento de contas, como impostos e

% MONTES CLAROS

Obras do contorno viário ganham reforço

RODRIGO MOINHOS

Ontem, o governo de Minas Gerais oficializou acordo com o Exército Brasileiro para dar continuidade às obras do contorno viário de Montes Claros, no Norte de Minas. Na parceria firmada, está prevista a doação de dois terrenos por parte do Exército, que somam mais de 54 mil metros quadrados, localizados em áreas estratégicas para a conclusão da obra.

Em contrapartida à doação, o governo estadual se compromete a construir 12 unidades habitacionais destinadas para moradia de militares da região. A parceria foi intermediada pela Secretaria

matriculas escolares, além de contar com datas comerciais importantes para os setores de comércio e serviços.

“Tem todas essas taxas mensais que afetam uma parte maior do bolso do

de Estado de Infraestrutura, Mobilidade e Parcerias (Seinfra) e o evento de formalização do acordo aconteceu na 4ª Região Militar, em Belo Horizonte.

O contorno viário, uma antiga demanda da população local, atenderá um dos maiores entroncamentos rodoviários do País, integrando as rodovias BR-135, BR-365 e BR-251.

Segundo o secretário de Infraestrutura, Mobilidade e Parcerias de Minas Gerais, Pedro Bruno Barros de Souza, a infraestrutura é fundamental para trazer desenvolvimento econômico e social. “Tenho certeza que essa obra vai contribuir com essa conexão de importantes corredores, não só para Minas Gerais, mas também para o Brasil”, diz.

O general Alexandre Oliveira Cantanhede Lago, comandante da 4ª Região Militar

consumidor. Na segunda metade, a gente começa a se preparar para festas, Natal, Dia das Crianças, então começa a ter uma procura maior de pessoas para estar trabalhando nessas áreas”, destaca. %

do Exército Brasileiro, destacou que, além da integração, a celebração do convênio também vai permitir o direito básico aos militares que servem na cidade de Montes Claros.

“Do nosso lado, a gente vai ter uma entrega de grande valor, que é justamente moradia para os nossos subtenentes e sargentos. Então, eu julgo como uma necessidade básica”, avaliou o militar.

A obra do contorno viário está sob a responsabilidade da concessionária Eco-135, que administra mais de 360 quilômetros da BR-135, MG-231 e LMG-754, de Paraopeba a Montes Claros.

Com um investimento total de R\$ 250 milhões, o contorno terá 14 quilômetros de extensão e proporcionará maior fluidez no trânsito, além de aumentar a segurança viária.

Os trechos já finalizados doanel viário têm promovido melhorias significativas para os moradores da região, com destaque para a retirada de veículos de grande porte da área urbana, o que contribui para a redução de acidentes e melhoria do tráfego local. **(Com informações da Agência Minas) %**



EDIÇÃO IMPRESSA PRODUZIDA PELO JORNAL DIÁRIO DO COMÉRCIO.

Circulação diária em bancas e assinantes. As versões digitais e as integrais das Publicações Legais contidas nessa página, encontram-se disponíveis no site: diariodocomercio.com.br/publicidade-legal. Acesse também através do QR CODE ao lado.

COMARCA DE BELO HORIZONTE - 3ª VARA CÍVEL Edital de Citação - Prazo de 20 dias. O MM. Juiz de Direito Dr. Ronaldo Batista de Almeida, em pleno exercício do cargo e na forma da lei, etc., faz saber aos que vivem ou deste edital tiverem conhecimento, que perante este Juízo e Secretária tramitam os autos do processo eletrônico nº 5170076-28.2021.8.13.0024 (OAB/MG 161.997), Ação de Execução de Título Extrajudicial, que BANCO HONDA S.A., inscrito no CNPJ sob nº 03.634.220/0001-65, move contra LUCILENE MARIA DE OLIVEIRA FERREIRA, inscrito no CPF sob nº 081.759.296-26. E o presente edital para citar LUCILENE MARIA DE OLIVEIRA FERREIRA, inscrito no CPF sob nº 081.759.296-26, que se encontra em local incerto e não sabido, para no prazo de 03 (três) dias, efetuar o pagamento da quantia de R\$ 18.370,30 (dezoito mil, trezentos e setenta reais e trinta centavos), atualizado monetariamente até o efetivo pagamento, a ser acrescida de honorários de advogado do autor e custas processuais, sob pena de, não o fazendo, ser-lhe penhorados tantos bens quantos bastem para a satisfação do crédito. Ciente de que, poderá opor-se a execução por meio de embargos, que deverão ser oferecidos no prazo de 15 (quinze) dias, no caso de integral pagamento, no prazo supracitado, a verba honorária será reduzida pela metade. Os (as) executados(as), comprovando o depósito de trinta por cento do valor acima, poderão requerer o parcelamento do restante em até 06 (seis) vezes na forma do artigo 916 do CPC. Ficam os devedores cientes de que, ficando os mesmos advertidos de que, em caso de revelia, ser-lhes-á nomeado curador especial (artigo 257, IV do NCPC). Para que chegue ao conhecimento os termos da ação, expediu-se o edital que será publicado no Diário Judiciário Eletrônico e afixado no aúdio do Fórum, Belo Horizonte, 01 de outubro de 2024.

SECRETARIA DO JUÍZO DA 2ª VARA CÍVEL DA COMARCA DE ITUIUTABA-MG. EDITAL DE CITAÇÃO. PRAZO DE 30 DIAS. O Dr. Antônio Félix dos Santos, MM. Juiz de Direito da 2ª Vara Cível desta Comarca de Ituiutaba, na forma da lei, etc. FAZ SABER a todos quantos o presente edital vierem ou dele conhecimento tiverem, que por este Juízo e Secretária tramitam os termos da EXECUÇÃO DE TÍTULO EXTRAJUDICIAL, processo nº 50010380-98.2023.8.13.0342, tendo como Executante AM COMÉRCIO COMBUSTÍVEL LTDA CNPJ: 07.265.642/0001-61 e Executado RICARDO ROGERIO DE JESUS CPF: 40.483.255/0001-77. E por este meio e na melhor forma de direito, CITA o executado RICARDO ROGERIO DE JESUS CPF: 40.483.255/0001-77, atualmente em lugar incerto e não sabido, por todos os termos da execução aforada, e para, no prazo de 03 (três) dias, efetuar o pagamento da quantia de R\$ 12.053,71 (doze mil, cinquenta e três reais e setenta e um centavos), calculados em 20/12/2023, referente ao principal e acessórios, acrescida de custas e honorários, estes em 10% sobre o valor da dívida, nos termos do artigo 827 e §§ do CPC. No caso de integral pagamento, no prazo supracitado, a verba honorária será reduzida pela metade. O executado, independentemente de penhora, depósito ou caução, poderá opor-se a execução por meio de embargos, que deverão ser oferecidos no prazo de 15 (quinze) dias, contados da diação do prazo deste edital. O executado tem direito de parcelar o débito em até 06 (seis) vezes, na forma do art. 916 do CPC. Fica o executado advertido de que lhe será nomeado curador especial em caso de revelia. E, para que chegue ao conhecimento de todos e não possam alegar ignorância, expediu-se o presente que será publicado e afixado nos locais de costume, enviando-o, ainda, ao DJE, na forma da lei. DADO e PASSADO nesta Comarca de Ituiutaba-MG, em 07 de outubro de 2024. Eu, Adriana Maria dos Santos Sousa, Oficial Judiciário, registrei e subscrevi. Antônio Félix dos Santos, Juiz de Direito da 2ª Vara Cível.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA Em conformidade com as disposições na legislação vigente e Estatuto da entidade sindical, o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Extração de Mármore, calcários e pedreiras de Ouro Preto-MG - STEMCOOP, pessoa jurídica de direito privado, inscrito no CNPJ sob o nº 23.069.578/0001-08, convoca para a assembleia geral extraordinária a ser realizada no dia 13 de novembro de 2024 com sede na Rua das Dores, nº 8, Cachoeira do Campo - Ouro Preto - MG, CEP 35.410-000, entidade sindical representante da categoria profissional dos trabalhadores da Indústria de Mármore, calcários e pedreiras, do plano da CNTI, através do presidente da comissão eleitoral, estatutariamente designado, com base nas disposições contidas no Estatuto Social, convoca todos os trabalhadores, membros da categoria, para uma assembleia geral extraordinária eleitoral, a realizar-se, no dia 13 (treze) de novembro de 2024 (dois mil e vinte e quatro) às 06:30hs (seis horas) em primeira convocação, com a presença da maioria absoluta dos trabalhadores e em segunda convocação às 07:00hs (sete horas), com a presença de um terço dos trabalhadores, e em terceira e última convocação, às 08:00hs (oito horas), com o número qualquer dos presentes, a ser realizada no endereço a seguir: Rua Nossa Senhora das Dores, nº 8, Cachoeira do Campo - Ouro Preto - MG, CEP 35.410-000 na sede do Sindicato, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: a) Eleição e posse de sua Diretoria Executiva e Conselho Fiscal, em atendimento ao Art. 40, 41 e 42 da portaria do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego) da Portaria Nº 3472, de 24 de outubro de 2023, alterada pela portaria de Nº 1.342, de 08 de agosto de 2024. b) Atualização dos dados perenes da entidade. c) assuntos gerais. Cachoeira do Campo - Ouro Preto - MG, 17 de outubro de 2024. Felisberto Geraldo Peixoto - Presidente da Comissão eleitoral STEMCOOP.

O SRA Cristiane Campos Cardoso Ayres, responsável legal pelo empreendimento Lustril LTDA, CNPJ 64.305.527/0001-07, com a atividade principal de Aparelhamento de Placas e Execução de Trabalhos em mármore, granito ardósia e outras pedras, localizado na rua ROD Anel ROD Celso Mello Azevedo nº 17.799, bairro São Francisco, no município de Belo Horizonte - MG, torna-se público que protocolizou o requerimento de licença ambiental a Secretaria Municipal de Meio Ambiente

CONSÓRCIO PÚBLICO PARA DESENVOLVIMENTO DO ALTO PARAPEBA

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 08/2024 - PROCESSO LICITATÓRIO Nº 24/2024

Torna público aos interessados a realização do Pregão Eletrônico em epígrafe, cujo objeto é o Registro de Preços para futura e eventual aquisição de pneus, protetores e remendos para atendimento das demandas dos municípios integrantes do Consórcio. O edital e seus anexos estarão disponíveis através dos sites: <https://www.gov.br/pncp/pt-br> e no endereço <http://codap.licitapp.com.br>, local onde ocorrerá a sessão. Abertura das propostas: 30/10/2024, às 09 horas. Para todas as informações de tempo será observado o horário de Brasília - DF.



POLÍTICA

BHTec: expansão prometida

% ELEIÇÕES 2024 Prefeito e candidato à reeleição, Fuad Noman visitou ontem centro tecnológico e prometeu, se vencer o pleito, trabalhar para aumentar área; objetivo é que BH seja “a maior cidade tecnológica do Brasil”

itaciaia®

O prefeito de Belo Horizonte e candidato à reeleição, Fuad Noman (PSD), visitou ontem o BHTec, o Parque Tecnológico de Belo Horizonte, no bairro Engenho Nogueira, na região da Pampulha. O espaço, parceiro da UFMG, abriga empresas inovadoras e centros de tecnologia com foco no empreendedorismo e inovação, como, por exemplo, o laboratório da mais avançada vacina brasileira contra a Covid-19.

Durante a agenda, o prefeito prometeu, se reeleito, trabalhar na expansão do espaço, que hoje não é suficiente para chegada de novas empresas. “Eles não estão tendo espaço. É uma área que está superocupada, né? Estão ocupando garagem, comprando contêiner para colocar no lugar e estão perdendo empresas, entidades e laboratórios que vêm de outras partes do mundo para nos ajudar a construir novos produtos, desenvolver novas tecnologias, porque aqui virou um evento, virou um modelo. Nós tivemos conversando para a gente ver como o prefeito pode participar disso? É um processo mais complexo”, declarou.

Segundo o candidato, o objetivo é que BH se torne, em breve, “a maior cidade tecnológica do Brasil”. O prefeito se reuniu a portas fechadas com Marco Crocco, presidente do BHTec, e visitou o laboratório da CTVacinas.

Para a imprensa, Fuad falou sobre a vacina da dengue, tema que tem sido usado pelo adversário, Bruno Engler (PL), para atacar a gestão do prefeito e também do presidente Lula (PT). Ele rebateu dizendo que o número de doses de vacinas - de modo geral - em Belo Horizonte está dentro dos limites estabelecidos pelo governo federal.

“Eu gostaria que a vacina da dengue fosse para todo mundo. O governo federal ainda não conseguiu comprar vacina de dengue para todos, então vamos pegar o grupo mais prioritário. Nós estamos tendo vacina, o que estamos sentindo é uma falta, às vezes, de procura das vacinas. Às vezes você tem vacina, os postos estão abertos e a família, o pai não leva a criança”, disse o prefeito de Belo Horizonte.

Fuad aproveitou para reforçar o convite para que os moradores de Belo Horizonte atualizassem o cartão de vacina. **(Edson Costa) %**



Parque Tecnológico de BH é parceiro da UFMG e abriga empresas inovadoras; contêineres estão sendo comprados por falta de espaço FOTO: DIVULGAÇÃO / BH-TEC

“O centro, parceiro da UFMG, abriga empresas inovadoras e centros de tecnologia com foco no empreendedorismo e inovação, como o laboratório da mais avançada vacina brasileira contra a Covid-19”

Pesquisa Quaest: Fuad tem 46% e Engler, 37%

São Paulo - Pesquisa Quaest sobre a intenção de votos para a Prefeitura de Belo Horizonte aponta que o prefeito Fuad Noman (PSD) lidera a disputa no segundo turno com 46% das intenções de voto contra 37% do deputado estadual Bruno Engler (PL). Brancos e nulos representam 12%, e indecisos

são 5%. A Quaest realizou 1.002 entrevistas em Belo Horizonte entre os dias 13 e 15 de outubro. A margem de erro é de três pontos percentuais e o índice de confiança é de 95%. O registro no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) é MG-03563/2024.

O levantamento anterior da

Quaest sobre o cenário eleitoral em Belo Horizonte foi divulgado em 5 de outubro, na véspera do primeiro turno. Na pesquisa, havia uma simulação de segundo turno entre Fuad Noman e Bruno Engler. O cenário apontava que Noman tinha 45% de intenções de voto contra 40% do candidato do PL. Os brancos e nulos

somavam 12% e os indecisos, 3%.

Pesquisa espontânea - Na pesquisa espontânea, quando a lista dos candidatos não é apresentada aos entrevistados, Fuad é mencionado por 33% e Engler, por 28%. Neste cenário, indecisos são 33% e brancos e nulos, 6%. **(Estadão Contéudo) %**



Na pesquisa espontânea, atual prefeito da Capital é mencionado por 33% dos entrevistados FOTO: REPRODUÇÃO / FACEBOOK



No mesmo cenário do levantamento espontâneo, Bruno Engler (PL) aparece com 28% FOTO: DIÁRIO DO COMÉRCIO / BRENO RIBEIRO

% BR-381

Prefeitos e ativistas vão à CGU para garantir licitação

MARCO AURÉLIO NEVES

Prefeitos, representantes setoriais e ativistas vão se reunir com membros da Controladoria-Geral da União (CGU) em Brasília (DF), no próximo dia 24, às 14h, para verificar o andamento do processo de licitação das obras do lote 8B da BR-381, trecho entre a capital mineira e Ravena, distrito de Sabará, na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH).

O criador e coordenador do Movimento Pró-vida BR-381, Clésio Gonçalves, explica que o objetivo é se antecipar a possíveis entraves que a CGU possa apontar no edital para que a licitação seja realizada no dia 4 de dezembro. “Nós estamos solicitando a reunião na CGU para agir preventivamente, para não deixar que a gente fique esperando chegar na véspera do dia 4 e o pessoal falar que foi cancelada a licitação. Não vamos deixar que isso aconteça”, declarou.

A intenção é que, à medida que as diversas áreas do CGU apontarem possíveis inconsistências no edital de licitação do lote 8B da BR-381, os líderes do movimento, prefeitos das cidades da região das obras

e representantes setoriais vão em busca das soluções para evitar o adiamento da licitação.

Participarão do encontro os prefeitos dos municípios de Itabira, Marco Antônio Lage; João Monlevade, Dr. Laércio Ribeiro; Nova União, Ailton Guimarães, além de Sabará, Wander Borges.

Ainda estarão presentes o diretor do Sindicato das Empresas de Transportes de Cargas e Logística de Minas Gerais (Setcemg), Luciano Medrado; o presidente do Sindicato Metabase de Itabira e Região, André Viana; e o diretor de Planejamento, Gestão e Tecnologia do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais (Crea-MG), Antônio Almeida.

Pela CGU, estão previstas as participações do diretor de Auditorias de Políticas de Infraestrutura, Tiago Aguiar; do coordenador-geral de Auditoria das Áreas de Transportes, Portos e Aviação Civil, Marcelo Montalvão, e da superintendente da CGU no Estado, Tânia Oliveira, entre outros.

O edital de licitação do lote 8B da BR-381 viabilizará uma demanda histórica de quem trafega pelas estradas mineiras. Conhecido pelos longos congestionamentos, o trecho é um dos principais entraves viários no Estado e o trânsito chega a ficar bloqueado totalmente por horas em ambos os sentidos.

Para viabilizar a concessão da BR-381 ao setor privado, que abandonou diversos leilões da rodovia durante anos por falta de interesse, o projeto sofreu alterações que resultaram na transferência das obras da saída de Belo Horizonte para o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit).

A ação resultou na divisão da rodovia a partir de lotes 8A e 8B, ambos considerados os mais complexos ao longo de toda rodovia, já que demandam obras em terreno acidentado e necessitam da remoção e realocação de diversas famílias que vivem nos arredores da estrada.

“O lote 8B é o problema mais grave. Aquele gargalo ali é uma hora, duas horas de engarrafamento todo dia, às vezes três horas.

Então, não pode atrasar isso mais, já está hiper atrasado”, ressalta Clésio Gonçalves.

Andamento na CGU - A CGU informou que está realizando duas avaliações preventivas de licitação na BR-381 nos lotes 8A e 8B. Ambas têm análise autônoma realizada pelo Analisador de Licitações, Contratos e Editais (Alice), ferramenta desenvolvida pelo órgão. O Alice gera alertas a partir de trilhas de auditoria automatizadas, suportadas por cruzamentos de dados e inteligência artificial, avaliados e confirmados em auditoria.

A Controladoria explica que essas avaliações estão em andamento e possuem natureza preventiva, para mitigar riscos que podem impactar os objetivos de uma futura contratação, e não se confundem com aprovação ou homologação do procedimento licitatório, previsto em cronograma padrão de processos de licitação. As conclusões das análises serão apresentadas em relatório de auditoria publicados na página de pesquisa de relatórios da CGU. %



AGRONEGÓCIO

Nacional do Cavalo Campolina apresenta evolução da raça

% EQUIDOCULTURA Exposição movimenta Parque da Gameleira, em Belo Horizonte, até este sábado (19); haverá julgamentos, campeonatos de marcha e leilões

MICHELLE VALVERDE

Berço da raça Campolina, Minas Gerais recebe a 44ª Exposição Nacional do Cavalo Campolina. O evento, que vai até o dia 19 de outubro, é o principal da raça e vai eleger os melhores exemplares do Brasil. A Nacional do Campolina, que acontece no Parque de Exposições Bolívar Andrade, o Parque da Gameleira, em Belo Horizonte, deve reunir em torno de 400 animais, que participarão de julgamentos e campeonatos de marcha.

De acordo com o diretor de Cavalgadas da Associação Brasileira dos Criadores de Campolina (ABCC Campolina), Marcelo Souto Nacif, a Nacional é o principal evento da raça e onde são conhecidos os melhores animais. O evento é importante para o reconhecimento dos trabalhos dos criadores e também para estimular os investimentos constantes na melhoria genética do cavalo Campolina.

“Durante a Nacional do Campolina, teremos cerca de 84 criatórios. O evento é o mais tradicional e aguardado do ano. Os grandes campeões da raça saem desta exposição e, realmente, são os animais zootecnicamente superiores. Apesar de existirem categorias onde os seis animais escolhidos como melhores são

extremamente bons, somente um vira o grande campeão. Então, o evento é uma grande oportunidade de ver tudo que existe de melhor na raça hoje”, explicou.

Programação - A expectativa é que cerca de 20 mil pessoas visitem o evento. Além dos julgamentos e provas, a Nacional do Campolina também conta com opções para toda família com shows, espaço kids, boutique do Campolina, praça de alimentação com restaurantes e boate. Outra atração são os três leilões, que devem movimentar cerca de R\$ 3 milhões.

Conforme o criador de Entre Rios de Minas - berço da raça - e sócio-proprietário da Leiloeira Confiança Campolina, Paulo Vitor Meijon, o mercado do Campolina segue aquecido.

“Os grandes campeões da raça saem desta exposição e, realmente, são os animais zootecnicamente superiores”

Marcelo Souto Nacif



Raça Campolina foi desenvolvida em Entre Rios de Minas FOTO: DIVULGAÇÃO / OSMAR HENRIQUE

“Ao longo da Nacional do Campolina são feitos negócios de grande valor entre os criadores e surgem novos usuários e adeptos a raça. O mercado é crescente, vem sendo bastante valorizado e pulverizado entre criadores e novos compradores”, acrescentou.

História - Nascida em Entre Rios de Minas, a raça Campolina é uma das mais tradicionais entre os marchadores. O animal é o resultado de vários anos de seleção e cruzamentos de raças de cavalos feitos por Cassiano Campolina, fazendeiro da cidade.

O criador começou seus esforços para criação da nova raça de cavalos nos anos de 1870.

O objetivo era criar cavalos de grande porte, ágeis, resistentes e de beleza inigualável.

Para definir o padrão racial e aperfeiçoar a raça conforme suas características oficiais, há 70 anos foi fundada a ABCC Campolina, que atualmente conta com cerca de 1,2 mil associados no País e quase 60 mil animais registrados.

Apesar da raça ser amplamente distribuída pelo Brasil, Minas Gerais concentra o maior plantel de cavalos Campolina. Conforme os dados da ABCC Campolina, estão registrados 28.783 animais da raça no Estado, praticamente a metade do plantel nacional. %

% PLANAAB/PLANAPO

Governo federal lança plano “Alimento no Prato”

itaticia

No dia em que se comemorou o Dia Mundial da Alimentação (16 de outubro), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou ontem, em cerimônia no Palácio do Planalto, o Plano Nacional de Abastecimento Alimentar “Alimento no Prato” (Planaab) e do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Planapo). O Planaab tem 29 iniciativas e 92 ações estratégicas. Batizada de Alimento no Prato, é uma iniciativa inédita no Brasil e prevê a ampliação de sacolões populares e centrais de abastecimento por todo o País.

A princípio, serão implantadas novas seis centrais de abastecimento na Bahia, Ceará, Rio Grande do Norte, Sergipe e São Paulo (duas). Ao facilitar o acesso a alimentos saudáveis e frescos, o Alimento no Prato vai beneficiar produtores e consumidores.

• Arroz da Gente: O Alimento no Prato traz, ainda, o Programa Arroz da Gente. O objetivo é estimular a produção e a formação de estoque do grão. Os pequenos e médios produtores que quiserem produzir arroz poderão assinar contratos de opção com o governo, que garantirá a compra da produção com preço já estabelecido. Serão investidos cerca de R\$ 1 bilhão para a compra de até 500 mil toneladas de arroz.

• Planapo: O Plano Nacional de

Agroecologia e Produção Orgânica (Planapo) vai reunir ações para fortalecer as cadeias produtivas de produtos orgânicos e agroecológicos. Construído com ampla participação da sociedade civil, prevê iniciativas voltadas para pesquisa e inovação, incentivo às compras públicas e inclusão de mulheres, jovens, indígenas e quilombolas na agricultura familiar. Essas entregas reforçam a iniciativa do País em priorizar a segurança alimentar.

Segundo o ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Paulo Teixeira, o Planapo reafirma o compromisso do governo federal com o desenvolvimento sustentável e inclusivo no campo. “A agricultura familiar é a grande responsável pela produção de alimentos saudáveis e adequados, que garantem a segurança e a soberania alimentar e nutricional da nossa população. Com o Planapo, vamos conseguir ofertar alimentos ainda mais saudáveis para o consumo e também ajudar na adaptação e na mitigação dos impactos das mudanças climáticas. É mais qualidade de vida para a população do campo e mais alimento saudável no prato de todos os brasileiros e brasileiras”, concluiu Paulo Teixeira. %

Café com Fé Celebração Eucarística

A Associação de Dirigentes Cristãos de Empresa - ADCE-MG convida para um Café com Fé

DATA: 25/out (sexta-feira) - 8h

LOCAL: DECISÃO CONTABILIDADE
Av. Amazonas, 298 - 7º andar
Centro – Belo Horizonte

VAGAS LIMITADAS

IMPRESINDÍVEL A CONFIRMAÇÃO DE PRESENÇA:
(31) 3281-0710 / (31) 98988-3079
adceminas@adcemg.org.br

REALIZAÇÃO



EMPRESAS APOIADORAS





MPEs

Sebrae Minas incentiva adoção de boas práticas agrícolas

% SUSTENTABILIDADE Consultoria especializada visa contribuir para a melhoria dos processos, desde a produção de insumos até o transporte dos alimentos e a entrega ao consumidor

MARA BIANCHETTI, Editora

Responsável por fatia significativa da economia brasileira e de Minas Gerais, o agronegócio vem se transformando ano após ano, com a implementação de práticas sustentáveis e que, ao mesmo tempo, garantam a otimização e a qualidade da produtividade. Se para as gigantes do setor, essas tendências são acessíveis e já estão em prática, para os pequenos produtores há instrumentos e instituições que apoiam e incentivam iniciativas em vistas ao aprimoramento dos processos. Um deles é o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais (Sebrae Minas).

Por meio da consultoria “Boas Práticas Agrícolas”, a instituição visa contribuir para a melhoria do processo produtivo, desde a produção de insumos agrícolas até o transporte dos alimentos e a entrega ao consumidor. Para isso, oferece diagnóstico, dimensionamento, aperfeiçoamento de processos, entre outras adequações que permitem aumentar a produtividade e melhorar a qualidade do produto, gerando, assim, mais lucro.

Maior produtor de café do mundo, não dá para falar de agricultura no Brasil sem citar o café. E Minas Gerais se destaca nesse cenário, já que responde por quase 40% da produção global. A parte Sudoeste do Estado, por sua vez, produz

entre 3 e 4 milhões de sacas anuais, o equivalente a 10% da produção mineira. A região, inclusive, já tem o reconhecimento de Indicação Geográfica do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Inpi).

Mas para alavancar ainda mais esse potencial, o “Boas Práticas Agrícolas” do Sebrae Minas está presente na região há cinco anos, auxiliando os produtores na melhoria da produtividade e do processo nas etapas de pré e pós-colheita, direto no campo. Quem explica é a analista do Sebrae Minas, Lucilene Pessoni de Moura.

Segundo ela, apenas em 2024 estão sendo atendidos mais de 300 produtores, por meio de ações que visam à produtividade e melhora da qualidade do grão. “Iniciamos com um diagnóstico ainda na lavoura, depois o consultor faz as visitas na propriedade para análise dos indicadores agrônômicos que impactam também nos econômicos. Se ele melhorou a qualidade, tem acesso a novos mercados e, conseqüentemente, consegue vender o produto com valor mais adequado, que é a grande expectativa de todo produtor”, explica.

Isso é possível, conforme a especialista, pela combinação de diferentes fatores, como: aumento da produtividade da cultura; melhoria da qualidade dos produtos e do processo de gestão do empreendimento; redução dos custos

unitários de produção (custo/unidade colheita) e aprimoramento da imagem da marca alinhada à sustentabilidade.

“É um trabalho muito personalizado. O relatório de diagnóstico e avaliação da atividade traz orientações para o plantio, manejo nutricional da cultura, manejo integrado de pragas, tratamentos culturais, colheita e pós-colheita, por exemplo. Depois é feita a indicação de ferramentas de controle, análise e avaliação dos indicadores agrônômicos e econômicos. Tudo isso para permitir com que o agricultor alcance os resultados esperados em termos de competitividade, mas sem deixar de lado a ética e a sustentabilidade”, reforça.

Denilson Macedo, por exemplo, é proprietário do Sítio Boa Vista e produtor de café na região de Juruaia, e participa do Boas Práticas Agrícolas por indicação da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater-MG). Segundo ele, o conhecimento transmitido pelo consultor a cada visita transforma não apenas a lavoura ou os negócios, mas também as pessoas.

“Implantamos diversas técnicas de processos de aprimoramento da qualidade nos cafés produzidos e isso nos proporcionou grande melhoria na qualidade. Somos atendidos desde 2021 e, nesse período, deixamos de ser meros produtores para sermos produtores de cafés especiais de alta

qualidade, com marca própria e uma microtorrefação montada na propriedade”, conta.

Macedo ressaltava o reconhecimento que alcançou depois que passou a integrar as turmas do Sebrae Minas. “Além de estar entre os melhores cafés da região, depois da consultoria consegui ser finalista de alguns concursos. Acredito que o café tem poder de transformar vidas. Assim como o Sebrae, que leva o conhecimento para os produtores, criando possibilidades e fazendo com que o produtor enxergue de maneira mais ampla seu negócio e seus potenciais”, conclui. %



Macedo: depois da consultoria foi finalista de alguns concursos FOTO: DIVULGAÇÃO / SÍTIO BOA VISTA

CHEGA DE PITACO!

CHAME QUEM ENTENDE. CHAME UM CONSULTOR DO SEBRAE.

Na hora de cuidar do seu negócio, é melhor chamar quem entende. O Sebrae oferece consultorias sob medida para pequenos negócios em todas as fases, da ideia ao mercado.

Descubra todas as possibilidades das consultorias do Sebrae para melhorar sua empresa.

Saiba mais: sebraemg.com.br
0800 570 0800

INOVAÇÃO EM PAUTA



JANAYNA BHERING

Engenheira com mestrado em Ciência e Tecnologia, especialista em estatística aplicada a processos (Six Sigma Black Belt) e gestão da inovação. Atua no ecossistema de inovação há 20 anos. Atua como executiva Fundep, Presidente conselho inovação e VP executiva na ACMinas

Brinquedos que transformam o mundo: a evolução tecnológica no Dia das Crianças

O Dia das Crianças, comemorado em 12 de outubro no Brasil, é uma data que vai além das tradições de presente e celebração. É um momento para refletir sobre o impacto dos brinquedos no desenvolvimento infantil e como a evolução tecnológica tem moldado essa experiência ao longo das décadas. Brinquedos não são apenas instrumentos de diversão, eles também desempenham um papel crucial na educação, na criatividade e no desenvolvimento social das crianças.

Desde os bonecos de madeira e os jogos de tabuleiro, até as sofisticadas plataformas de realidade aumentada, a evolução dos brinquedos é um reflexo das mudanças sociais e tecnológicas. Nos anos 1950 e 1960, surgiram ícones como a Barbie e o Lego, que não só divertiam as crianças, mas também ajudavam a moldar normas de gênero e a estimular a criatividade.

Com o avanço da tecnologia digital nos anos 1980 e 1990, os brinquedos começaram a incorporar componentes eletrônicos. Os *videogames* não apenas revolucionaram o conceito de jogos, mas também introduziram uma nova era de interatividade e conectividade. Este período viu a transição de brinquedos físicos para experiências digitais, preparando as crianças para um mundo cada vez mais tecnológico.

A chegada da internet e dos dispositivos móveis acelerou ainda mais essa transformação. Brinquedos como os robôs programáveis e os jogos de realidade aumentada, como Pokémon GO, não apenas atraem as crianças, mas também incentivam habilidades como programação, resolução de problemas e trabalho em equipe. Esse tipo de aprendizado lúdico é fundamental para preparar as crianças para um futuro repleto de tecnologia, mas também precisa de acompanhamento constante dos adultos neste processo.

Nos últimos anos, a crescente demanda por brinquedos educacionais reflete uma preocupação com o desenvolvimento cognitivo das crianças. Brinquedos que incorporam princípios de Stem (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática) têm ganhado destaque, promovendo o pensamento crítico e a curiosidade. Produtos como *kits* de robótica e plataformas de codificação estão se tornando cada vez mais populares, demonstrando que o brincar pode ser um poderoso motor de aprendizado.

O Dia das Crianças é uma oportunidade para celebrar não apenas os brinquedos em si, mas também a evolução que eles experimentaram ao longo do tempo. Cada brinquedo que chega às mãos das crianças carrega consigo a história de inovação e adaptação às mudanças sociais e tecnológicas. Com um futuro promissor, onde a tecnologia e a educação se entrelaçam, podemos esperar que os brinquedos continuem a transformar o mundo das crianças, preparando-as para os desafios de um amanhã incerto e cheio de possibilidades. %

Pós-pandemia, Líder amplia rol de serviços e acumula bons resultados

% AVIAÇÃO EXECUTIVA Grupo vem expandindo o portfólio, resultando em um faturamento expressivo de R\$ 1,2 bilhão somente no ano passado

LEONARDO MORAIS

A aviação executiva segue apostando na inovação e dinamicidade para avançar no Brasil. Hoje, o País é o segundo maior mercado aéreo global do setor, ficando atrás apenas dos Estados Unidos, de acordo com dados da Associação Brasileira de Aviação Geral (Abag).

Uma das empresas que se destacam no cenário nacional é mineira Líder Aviação, que aos 65 anos de fundação, segue ampliando a visão estratégica sobre o segmento. Com origens no táxi aéreo, o grupo vem expandindo o portfólio de serviços, resultando em um faturamento expressivo de R\$ 1,2 bilhão no ano passado.

Além do fretamento, a Líder Aviação segue incorporando outras opções no portfólio, como serviços aeroportuários, venda e aquisição de aeronaves, manutenção, além do fretamento de helicópteros de grande porte focados na indústria de óleo e gás.

O objetivo, segundo a diretora superintendente da Líder Aviação, Bruna Assumpção, é atender ao máximo as necessidades dos clientes, que, geralmente, iniciam a jornada a partir do fretamento e depois percorrem pelos demais serviços.

Após firmar-se como um grupo, a Líder Aviação ampliou também as alternativas a partir de serviços especializados feitos por outras empresas. Hoje, conta com diversos negócios, como reparos de pás de helicópteros e corretagem de seguros aeronáuticos.

Ao lembrar da pandemia - um dos maiores desafios para as companhias aéreas comerciais - a executiva ressalta que a empresa se



Os mineiros fazem a diferença no mercado e prezamos por manter nossas raízes para daqui chegarmos a qualquer lugar do mundo, afirma Bruna Assumpção FOTO: DIVULGAÇÃO / LÍDER AVIAÇÃO

adequou para atender as necessidades do momento e, com isso, registrou recuperação mais acelerada. “A partir da pandemia, as pessoas procuraram mais sobre alternativas à aviação comercial e o fretamento executivo passou a ser uma possibilidade mais segura naquele momento”, lembra.

Em termos de números, Bruna Assumpção destaca que atualmente a Líder Aviação conta com 50 mil horas voadas por ano, bases operacionais em diferentes localizações e atende mais de 3 mil aeródromos no Brasil, enquanto a aviação comercial conecta com cerca de 194 aeroportos. “Hoje, 90% dos voos corporativos são para empresas que precisam se deslocar e ganhar tempo, dada a restrição na malha aérea comercial”, analisa.

Inovação democratizará serviços - Ao avaliar maneiras para melhorar a acessibilidade dos serviços e ampliar o público-alvo, a executiva afirma que a Líder Aviação busca promover alternativas dentro das atuais possibilidades. “Ainda somos muito pequenos se compararmos aos Estados Unidos e hoje os

valores não são tão baixos, mas essa evolução no mercado de aviação é necessária”, pontua.

Uma das medidas destacadas com foco em democratizar o acesso é o serviço *empty leg* (pernas vazias). Através do aplicativo da empresa, o cliente cadastrado poderá adquirir assentos em uma aeronave que voltará vazia, com preços reduzidos que variam conforme o destino e podem chegar a R\$ 3.500 no trecho entre Belo Horizonte e São Paulo.

Para o futuro, a empresa pretende crescer cerca de 30% no próximo ano e garante estar atenta às novas tecnologias, especialmente em novas formas de mobilidade. Apesar de algumas mudanças serem necessárias, a marca também valoriza a manutenção das tradições, incluindo a administração em solo mineiro, que já passa pela terceira geração.

“Hoje, Minas Gerais é um mercado extremamente importante e fica próximo a São Paulo em termos de clientes e fretamento. A gente sabe que os mineiros fazem a diferença no mercado e prezamos por manter nossas raízes para daqui chegarmos a qualquer lugar do mundo”, finaliza Bruna Assumpção. %

“A partir da pandemia, as pessoas procuraram mais sobre alternativas à aviação comercial e o fretamento executivo passou a ser uma possibilidade mais segura”

Bruna Assumpção

% PLANEJAMENTO INTEGRADO

Congonhas terá plano de mobilidade

JULIANA SODRÉ

Em parceria com o Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-Habitat), a prefeitura de Congonhas, cidade da região Central de Minas Gerais, está criando um Plano de Mobilidade (PlanMob) para o município, que deve ficar pronto em 2025. O projeto pertence ao Programa de Planejamento Integrado, que engloba a revisão e elaboração dos planos Diretor, de Mobilidade e de Desenvolvimento Sustentável.

Com participação popular, o objetivo do Plano de Mobilidade é melhorar a acessibilidade aos equipamentos públicos e ao espaço urbano, e promover a segurança nos deslocamentos dentro da cidade. O programa também busca a eficiência na utilização dos diferentes meios de transporte públicos, coletivos e privados.

Conforme o coordenador da equipe de mobilidade da iniciativa Horizontes Congonhas, Paulo Monteiro, a cidade sofre com uma topografia desfavorável, um sistema viário muito antigo e uma movimentação grande de veículos de frotas para transportar colaboradores das grandes empresas da região. “Ainda tem a BR-040, que é um gargalo com fluxo viário nacional e um volume muito grande de transporte de minério”, observa.

Além do turismo e da circulação local,

Congonhas também é afetada pelo transporte de cargas de minério de ferro que acontece também em vias ferroviárias que dificultam a circulação na cidade.

O diretor de mobilidade urbana e trânsito do município, Ronaldo Jesulino, destaca que nos últimos 10 anos, o número de carros que circulam em Congonhas aumentou, em média, 4% ao ano. “Atualmente, há cerca de 34 mil veículos emplacados na cidade, mais um volume estimado de 10 mil que circulam pelo município”, diz.

Jesulino ressalta que a perspectiva é de que daqui a 10 anos, o número aumente em 44%, passando para 49 mil automóveis, daí a necessidade do plano. O PlanMob visa o planejamento de todo o sistema viário e de transportes da cidade visando os próximos 10 anos e é um dos produtos da iniciativa Horizontes Congonhas, que também contemplará a revisão do Plano Diretor que data de 2006.

Dentre os projetos que serão apresentados para avaliação, o diretor de mobilidade cita as vias para interligar bairros, como fundamentais para diminuir o fluxo de trânsito do centro. “Hoje, se você quer ir a um bairro vizinho, precisa ir ao centro. As vias de interligação darão alternativa tanto para os veículos quanto para os pedestres”, conta.

Outra ação prevista, segundo o diretor, é a padronização de calçadas para gerar mais acessibilidade. O redesenho das linhas de ônibus com o possível aumento das linhas de transporte público são também medidas que estão sendo estudadas.

Outro projeto que o diretor cita é a implantação de novos meios de transporte como o veículo funicular, que assemelha aos bondinhos sobre trilhos para acessar a Basílica, e trenzinhos sob rodas com contação de histórias para turistas no centro histórico. “São projetos que ainda precisarão de avaliação e aprovação”, diz.

Todo o trabalho para elaboração do PlanMob está sendo feito em três etapas: diagnóstico físico e participativo com escuta à população, pesquisas quantitativas e validação das propostas. A previsão inicial é que os cadernos de proposições fiquem prontos em 2025 e a minuta da lei do Plano de Mobilidade seja realizada em um evento com a participação da população para validar as propostas.

Com o resultado das eleições, em que o atual prefeito não foi reeleito, o andamento do cronograma segue normalmente até o fim do mandato. Caberá à nova gestão dar andamento ao projeto. %

Mineiro investe R\$ 50 mi em complexo socioesportivo

EMPREENDEDORISMO Localizado em Manhuaçu, na Zona da Mata, equipamento terá capacidade para receber 12 mil pessoas; inauguração está prevista para 2026

JULIANA SODRÉ

Com investimento de R\$ 50 milhões, a cidade de Manhuaçu, na Zona da Mata de Minas Gerais, ganhará o primeiro estádio de futebol do município. Com capacidade para receber 12 mil pessoas, a arena deve ser inaugurada em 2026 e, além do bom e velho futebol, receberá também *shows* e eventos. Todo o complexo está sendo construído em um espaço de cerca de 150 mil metros quadrados (m²), que antes abrigava o parque de exposições da cidade.

Selecionada criteriosamente para abrigar, principalmente, o time fundado pelo empresário Renato Valim, o Boston City Futebol Clube, Manhuaçu, além de ser a cidade natal do empresário, mostrou ter o potencial ideal que o empresário buscava.

“Chegamos a visitar Lagoa Santa, Brumadinho, Sete Lagoas, mas entendemos que na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), competiríamos com os grandes clubes. Então, procuramos o interior. E entendemos que Manhuaçu e região tinham as características propícias para o que vamos proporcionar”, detalhou Valim.

Além de se tornar a casa oficial do Boston City - o time disputa, há três anos, a terceira divisão do campeonato mineiro -, o estádio, de mesmo nome, abrigará todo o alojamento das categorias de base, com capacidade para 140 atletas; academia; salas de estudos; vestiários; refeitório; departamento médico e de fisioterapia e o centro de treinamento oficial do clube.

Valim conta que, há 25 anos, quando chegou nos Estados Unidos, sentiu falta de um clube para torcer e acompanhar. Então, o empresário criou por lá, em 2014, o Boston City Futebol Clube. Percebendo o cenário brasileiro, resolveu fazer o mesmo por aqui e investir nas categorias de base.

“O Brasil é um grande celeiro de atletas para o mundo e um bom lugar para investir na base. O futebol nos EUA tem crescido e deve crescer ainda mais após a Copa do Mundo de 2026 (EUA, México e Canadá sediarão o evento). Então, a América do Sul é um bom lugar para atuarmos”, afirmou.

Além da região de Manhuaçu, o empresário diz que está em negociação no Espírito Santo para também levar o Boston City para a cidade.

A previsão para que a arena possa receber jogos oficiais é 2026. Atualmente, o estádio já recebe jogos das competições das equipes sub-20, sub-16 e sub-15, em uma parte pronta reservada para 2,5 mil pessoas. As obras estão sendo



Complexo está sendo construído em um espaço de cerca de 150 mil m², que antes abrigava o parque de exposições da cidade FOTO: DIVULGAÇÃO / BOSTON CITY



Arena abrigará todo o alojamento das categorias de base, academia, vestiários, refeitório, departamento médico e de fisioterapia e o centro de treinamento oficial do clube FOTO: DIVULGAÇÃO / BOSTON CITY

feitas por etapas.

“Começamos pela base para depois atender o time profissional. Não adiantaria reforçar o time profissional e termos que jogar em Ipatinga, por exemplo. Estamos crescendo aos poucos”, disse Valim.

Sobre gerir os negócios a distância, já que mora nos EUA, ele é determinante: “Estou nos EUA desde 2018 e sempre falo que se o gestor precisa estar o dia todo trabalhando dentro da empresa, ele tá fazendo alguma coisa errada.”

Complexo vai além do futebol - Além do estádio e do centro de treinamento que dará a estrutura necessária para um departamento

de futebol, outros investimentos estão sendo projetados para o complexo. A ideia é que o espaço abrigue ainda um *shopping* e um hotel para atender equipes visitantes e torcedores em geral. O empreendimento também receberá *shows*, festas e eventos em geral.

“A região não possui área de eventos. São cerca de 600 mil pessoas no entorno, contando as cidades vizinhas, que não possuem local para grandes acontecimentos. É um potencial muito grande oferecer isso”, afirmou Valim.

Na parte do projeto que já está em uso, em cima dos vestiários, já estão acontecendo *shows* e apresentações de médio porte, mas será ampliado para uso nas mais diversas situações. %

Empresário comanda diversos negócios nos EUA

Nascido em 1970, em Manhuaçu, Renato Valim começou a trabalhar com 18 anos no setor de alimentos. Em 1993, iniciou a carreira como empresário no setor automotivo. Após cinco anos, decidiu ir para Boston, nos Estados Unidos.

Por lá fundou a rede de restaurantes *Tavern in the Square*, que já possui 12 unidades naquele país. O empresário também atua no ramo da construção civil. E, desde 2014, mantém o time de futebol da cidade americana, o Boston City.

Em 2018, resolveu atuar no esporte também no Brasil, trazendo a marca e criando o time na cidade natal de Manhuaçu. A escola de esportes já conta com 250 alunos. Na área esportiva, também é sócio da Fórmula Indy/Boston.

Casado, pai de dois filhos, ele se diz orgulhoso em poder devolver para a cidade onde nasceu com investimentos e condições para melhorar a vida de futuros cidadãos. “O que mais busco hoje é proporcionar condições para pessoas que precisam realmente e estão buscando oportunidades: de trabalho e de realizar o sonho de jogar futebol. Chega uma etapa da vida que a gente precisa tentar dar um pouco do que a gente recebeu.” (JS) %

REVITALIZAÇÃO

Santa Casa BH inicia obras de restauração da fachada

Desde o início do mês de setembro, quem passa em frente à Santa Casa BH tem enxergado uma paisagem um pouco diferente. Isso porque o jardim de entrada foi tapado por tapumes metálicos que anunciam o início de uma grande obra: após mais de 30 anos, a fachada do icônico prédio vai passar por uma restauração completa que irá resgatar o projeto original, assinado pelo arquiteto italiano Raffaello Berti, na década de 1940. A previsão é que a reforma da fachada principal dure cerca de 10 meses.

Esta primeira fase da obra, conta com um orçamento de R\$ 9 milhões, captados via Lei Rouanet - o projeto foi contemplado pela legislação por se tratar de um edifício histórico, tombado pela Prefeitura de Belo Horizonte. Serão restauradas as fachadas laterais e a frente, já o bloco B e a parte dos fundos será contemplada na segunda etapa, prevista para ser executada em 2025.

As obras serão executadas sob a responsabilidade da Multicult, empresa responsável por importantes processos de restauro na cidade, como a do Casarão da extinta Rede

Ferrovária Federal, na rua Sapucaí; o Edifício Raffaello Berti, que integra o conjunto, além dos jardins do Palácio das Mangabeiras, assinados por Roberto Burle Marx. O processo de requalificação inclui todos os reparos estruturais, como a recuperação de ferragens expostas, esquadrias e outras partes que foram desgastadas pela ação do tempo e impactam a fachada. De modo geral, toda a tinta atual será retirada, em seguida será fixado o reboco e, por último, as paredes serão pintadas com tinta mineral, que é mais adequada e tem maior durabilidade, além de ajudar a proteger o reboco original do edifício.

A forma original das esquadrias será recuperada e as instalações elétricas, de água e esgoto, que aos poucos foram sendo transferidas para as fachadas, serão embutidas.

Seguindo a variação de tons proposta no projeto Raffaello Berti, o já conhecido azul sairá de cena e dará lugar à cor “pérola de quartzo” - nome inspirado no mineral abundante em Minas Gerais -, que remete a um tom perolado, suave e bem luminoso. Na base

e no coroamento do prédio, entrará o “calcário cristalino”, uma cor um pouco mais escura, mas que também faz referência a um mineral claro, com tonalidade suave e terrosa, muito comum em formações rochosas do Estado. Já nos frisos que sobressaem da fachada, será aplicado o “branco do vale”, inspirado na pureza e na suavidade da argila branca encontrada no Vale do Jequitinhonha. A fachada receberá, ainda, uma iluminação adequada, que destacará a beleza e a imponência da edificação.

Segundo o provedor da Santa Casa BH, Roberto Otto Augusto de Lima, a paleta foi pensada para valorizar ainda mais as características do prédio. “As cores são um recurso que irão potencializar de maneira evidente a elegância do edifício, que é um dos símbolos arquitetônicos de Belo Horizonte e um marco do *art déco*, que estava em voga na Capital, nas décadas de 1930 e 1940. O mesmo estilo pode ser visto em outras construções famosas na cidade, como o Minas Tênis Clube I e os Correios, também idealizados por Raffaello Berti”, explica.

Roberto Otto reforça, no entanto, que a restauração vai muito além da questão estética, comunicando de forma mais clara o nível de excelência dos serviços prestados pelo maior hospital 100% SUS de Minas Gerais.

“A fachada atual, nem de longe, reflete a qualidade da assistência oferecida aos nossos pacientes, que vêm de 90% dos municípios do Estado. Essa era uma grande ‘dor’ de todos nós. Somos o maior hospital do Brasil em número de internações, referência em alta complexidade, pioneiro em diversas áreas e contamos com um moderno parque tecnológico, tudo isso para oferecer uma saúde de ponta para quem mais precisa. Logo, o nosso prédio, que é um cartão de visitas, precisa ser condizente com toda essa grandeza”, acrescenta o provedor da Santa Casa BH. Roberto Otto lembra, ainda, que a restauração faz parte das comemorações dos 125 anos da Santa Casa BH, completados em maio deste ano.

A restauração conta com grandes patrocinadores, como a Minerita, além das empresas Lagoa Revendas, Geosol, Cedro Mineração, Grupo Multitécnica e Perfil Gerais. %



CONJUNTURA

Cesta básica ficou 1,6% mais cara em setembro na Capital

%, HORUS & FGV IBRE Seis das oito capitais analisadas mensalmente pela plataforma tiveram alta no valor médio

JULIANA GONTIJO

O preço médio da cesta de consumo básica de alimentos de setembro deste ano aumentou em relação ao mês anterior em seis das oito capitais analisadas mensalmente pela plataforma Cesta de Consumo Horus & FGV Ibte (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas). Belo Horizonte foi uma das cidades identificadas com os menores custos de aquisição, com o valor de R\$ 676,54. No entanto, ficou 1,6% mais cara na comparação com agosto deste ano, quando a cesta custava R\$ 665,66.

Nesse quesito também está Curitiba (R\$ 748,99) e Brasília (R\$ 772,18). Já Curitiba e Manaus foram as cidades que apresentaram os maiores aumentos nos valores da cesta, sendo de 3,5% e 2,0%, respectivamente. As cidades que registraram as maiores quedas foram Rio de Janeiro (-1,4%) e Fortaleza (-1,3%).

De acordo com a plataforma, mesmo com a redução em setembro, a cesta de consumo básica mais cara continua a ser a do Rio de Janeiro (R\$ 1.046,44), seguida por São Paulo (R\$ 934,08) e Manaus (R\$ 809,60).

Dos 18 gêneros alimentícios da cesta básica, o café em pó e em grão registrou aumento em todas as oito capitais, enquanto leite UHT, açúcar, massas alimentícias secas e frango registraram aumento nos preços em sete das oito capitais abrangidas pela pesquisa. Das categorias de produtos que apresentaram queda de preço destaca-se carne bovina, legumes e frutas. A cesta de consumo básica conta com 22 alimentos considerados básicos com maior presença nas compras dos consumidores.

Em Belo Horizonte, café em pó e em grão ficou 2,9% mais caro em setembro. A variação



Em Belo Horizonte, café em pó e em grão ficou 2,9% mais caro em setembro FOTO: LUIZ SANTANA / ALMG

“A oferta nacional do produto (café) continua baixa em função das variações climáticas que impactaram o cultivo dos grãos”

Anna Carolina Veiga Fercher

do leite UHT foi de 0,7% e do açúcar 0,4%. As massas alimentícias secas computaram elevação de 1%, já o frango teve recuo de 0,3%.

“O preço do café segue em alta e novamente registra elevação em sete das oito capitais, a oferta nacional do produto continua baixa em função das variações climáticas que impactaram o cultivo dos grãos e a valorização no mercado internacional”, explica Head de Costumer Success e Insights da Neogrid, Anna Carolina Veiga Fercher.

Ela observa que o aumento no preço do leite UHT está relacionado a necessidade de suplementação do gado leiteiro já que as pastagens estão sendo diretamente afetadas pelas secas. “A produção de açúcar também está sofrendo as consequências da seca que prejudica o cultivo da cana de açúcar”, diz.

Considerando a análise da variação acumulada dos últimos seis meses do valor da cesta básica caiu em quatro das oito capitais, sendo em Brasília a mais significativa, com recuo de 6,7%. Em outras quatro capitais foram observados aumentos da variação acumulada no mesmo período, com destaque para Manaus com aumento de 16%. Em Belo Horizonte, a variação nesse período foi de 0,9%.

Cesta ampliada - Quando se considera a cesta de consumo ampliada, que inclui bebidas e produtos de higiene e limpeza, além dos alimentos, houve aumento no valor médio em seis das oito capitais analisadas, variando entre 1,9% e 3%, em setembro.

Dos 33 produtos da cesta ampliada, creme de leite, detergentes, requeijão, biscoitos,

molho de tomate, cerveja e refrigerante registraram elevação no preço em todas as capitais.

Em Belo Horizonte, o valor computado em setembro foi de R\$ 1.816,44, alta de 2,3% na comparação com agosto. As cidades que apresentaram valores mais altos da cesta ampliada foram Rio de Janeiro (R\$ 2.428,89) e São Paulo (R\$ 2.207,17). Salvador e Manaus continuaram com os menores valores da cesta ampliada, com R\$ 1.693,51 e R\$ 1.763,80, respectivamente.

A plataforma analisa o comportamento dos preços nas oito maiores capitais brasileiras em população- Belo Horizonte, Brasília, Curitiba, Fortaleza, Manaus, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo -, e os produtos e quantidades analisados variam conforme os hábitos de consumo locais. %

%, RECUPERAÇÃO DE CRÉDITO

Mais de 58% das dívidas negativadas em maio foram pagas

Das dívidas vencidas em maio, 58,6% foram pagas ou renegociadas pelos consumidores em até 60 dias do mês de referência, ou seja,

em julho, é o que mostra o Indicador de Recuperação de Crédito da Serasa Experian no País.

Em Minas Gerais, o total chegou a 60,8%. O Ceará apresentou a melhor taxa de recuperação de dívidas inadimplidas com 68,1%. E o pior resultado foi verificado no Distrito Federal, com 43,2%.

Das contas atrasadas sanadas nacionalmente, 66,9% eram do setor de “utilities”, que engloba contas de luz, água e gás, e 62,9% de “bancos e cartões”. O economista da Serasa Experian, Luiz Rabi, diz que “esse fato reforça o modelo de quitação por prioridade, já que a população precisa consumir cotidianamente tais serviços básicos”.

A medida de até 60 dias para quitação dos compromissos financeiros deste indicador foi selecionada por refletir a régua comum utilizada pelas soluções de cobrança, mas esse tempo pode variar de acordo com cada credor.

Valores priorizados - As dívidas vencidas

em maio, cujo valor estava acima de R\$ 10 mil, foram as priorizadas pelos consumidores inadimplentes para serem sanadas em até 60 dias do mês de referência.

Rabi explica que, “embora os débitos menores sejam liquidados com mais facilidade, as contas de maior valor geralmente estão associadas a financiamentos de casas e imóveis. Dessa forma, para não perderem esses bens, as pessoas tendem a priorizar o pagamento desse tipo de compromisso”.

Na análise por região, o Nordeste teve a melhor taxa de recuperação de dívidas inadimplidas em maio e pagas em até 60 dias do mês de referência, com 62,3% das dívidas negativadas ressarcidas. Em sequência estava o Sul (59,5%), seguido pelo Sudeste (59,3%), Norte (50,8%) e Centro-Oeste (51,3%). %



A taxa de recuperação de dívidas inadimplidas em Minas Gerais chegou a 60,8%, conforme o levantamento da Serasa Experian FOTO: MARCELO CAMARGO / AGÊNCIA BRASIL

%, VAREJO

Apesar do recuo no fluxo, faturamento tem alta de 13%

São Paulo - O faturamento nacional do varejo subiu 13% em setembro, na comparação com o mesmo mês do ano passado. O crescimento aconteceu mesmo com a queda de 4% do fluxo nas lojas físicas, nessa mesma base de comparação. O recuo do fluxo foi maior nos estabelecimentos situados em *shopping centers* (-5%) do que naqueles situados na rua (-1%). Os dados são dos Índices de Performance do

Varejo (IPV).

“Esse progresso está diretamente relacionado ao crescimento do tíquete médio geral, que subiu 10%. Em lojas de *shopping* o aumento foi de 23%, enquanto nas situadas na rua, mais modesto, com 6% de alta”, destaca o IPV, em relatório.

Entre os segmentos, o setor de Tecidos, vestuário e calçados foi o destaque de setembro,

com expansão de 29% no faturamento. O setor de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (11%), no entanto, continua sendo relevante tanto para fluxo de visitação quanto para faturamento e vendas, seguindo a consistência de crescimento dos últimos meses.

Em contrapartida, o nicho de móveis e eletrodomésticos registrou o terceiro mês consecutivo de queda, com retração de 2% no

faturamento.

O Nordeste se destacou no faturamento nesta leitura, com um avanço de 44%, seguido pelas demais regiões, que também apresentaram números positivos. A região foi a única no mês a registrar alta tanto no movimento em lojas físicas (2%) quanto nos *shopping centers* (10%), além do crescimento de 5% em vendas. **(Estadão Conteúdo) %**



LEGISLAÇÃO

Procon-MG multa a Cemig em mais de R\$ 67 mil por má prestação de serviços

CONSUMIDOR Denúncia relata inúmeros casos de falta e queda de energia em Fronteira

LEONARDO LEÃO

A Cemig Distribuição S.A. foi multada em R\$ 67.687,53 pelo Procon-MG, órgão do Ministério Público do Estado de Minas Gerais (MPMG), após denúncia de má prestação dos serviços de fornecimento e distribuição de energia elétrica aos moradores do município de Fronteira, no Triângulo Mineiro.

A denúncia foi encaminhada à Ouvidoria do MPMG por um morador da cidade, que relatou inúmeros casos de falta de energia e quedas repentinas de luz nos últimos anos. O representante se apresentou como engenheiro eletricista e informou que a prática denunciada danifica e deteriora equipamentos eletrônicos.

Durante a investigação, a Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig) chegou a ser notificada sobre o caso, e alegou que as interrupções de energia podem ocorrer de maneira programada para manutenções ou de forma acidental, devido a condições ambientais, e que essas interrupções são feitas visando a segurança das pessoas e instalações elétricas.

A empresa também destacou que possui dispositivos de proteção para evitar riscos elétricos e afirmou realizar inspeções no local após eventos acidentais para garantir a segurança antes de restaurar o fornecimento.

Além disso, a empresa ressaltou que os indicadores de continuidade da energia são monitorados e reportados à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para verificar a qualidade do serviço prestado e que, no caso de Fronteira, tais indicadores estão abaixo dos limites previstos pela agência reguladora.

Serviços essenciais - Porém, a 5ª Promotoria de Justiça de Frutal constatou que, nos últimos cinco anos, o município de Fronteira enfrentou diversas interrupções de energia que afetaram serviços essenciais, como hospitais e escolas, e causaram prejuízos aos consumidores na região.

Na decisão, o promotor de Justiça, Roberto Carlos Alves de Oliveira Júnior, aponta que o serviço prestado pela Cemig em Minas tem sido alvo de críticas há anos. Segundo ele, a empresa está presente no cadastro de reclamações do Procon-MG.

A Cemig figura na 23ª posição do último ranking da continuidade do serviço de distribuição de energia elétrica da Aneel, que conta com 29 empresas na lista. Além disso, a Companhia também ficou na 36ª posição no Índice Nacional de Satisfação do Consumidor (IASC18), também da Aneel, atrás de todas as



De acordo com a Aneel, houve 1.761 interrupções decorrentes de "falha de material ou equipamento" em Fronteira entre janeiro de 2022 e setembro de 2023. FOTO: DIVULGAÇÃO / CEMIG

demais concessionárias da região Sudeste, com exceção da Enel e da Light.

"Esses elementos sinalizam que o serviço prestado é claramente insatisfatório, resultando em prejuízos frequentes aos consumidores. Apesar dos investimentos e melhorias alegados pela concessionária, os dados apontam para uma piora contínua na qualidade do fornecimento de energia elétrica, especialmente em Fronteira", avalia o promotor.

Quanto à alegação de que as interrupções no fornecimento de energia foram ocasionadas por situações excepcionais, o promotor de Justiça Roberto de Oliveira destaca que grande parte dos eventos decorreu da falta de manutenção regular dos equipamentos.

Conforme a tabela apresentada pela Aneel, houve 1.761 interrupções decorrentes de "falha de material ou equipamento" entre janeiro de 2020 e setembro de 2023.

Esse número está acima dos casos envolvendo eventos externos e imprevisíveis, como a queda de árvores sobre a fiação (127 eventos) ou descargas atmosféricas (183 eventos).

"Por um lado, é compreensível que o mercado de energia elétrica possui íntima relação com externalidades climáticas, socioambientais e até mesmo culturais desafiadoras, que, com frequência, justificam a interrupção dos serviços. Por outro, tais eventos não conferem um cheque em branco para que a concessionária deixe de investir na resiliência e qualidade de sua rede, bem como na contratação de recursos humanos suficientes para realizar os reparos com a celeridade reclamada pela essencialidade do serviço em questão", diz Oliveira.

Por fim, a decisão aponta que a Cemig não cumpriu com suas obrigações de maneira

adequada e violou o Código de Defesa do Consumidor, além de outras leis que regulam a prestação de serviços públicos essenciais. Além de pagar a multa, a empresa deverá adotar medidas para melhorar a qualidade do serviço oferecido.

Medidas cabíveis - Procurada pela reportagem, a Cemig relata, por meio de nota, ter tido conhecimento da decisão administrativa proferida pela 5ª Promotoria de Justiça de Frutal por meio da imprensa e afirma que a decisão será avaliada, assim como as medidas cabíveis.

A companhia ainda ressalta a relevância da atual ciclo de investimentos em Minas, com recursos da ordem de R\$ 50 bilhões entre 2019 e 2028 voltados para novas subestações, equipamentos, linhas e tecnologia.

"Para a região de Frutal, que inclui Fronteira e Planura, o investimento previsto no ciclo é de R\$ 134 milhões, sendo R\$ 67 milhões já realizados, com destaque para a subestação de Planura, entregue em setembro de 2022, e para a subestação de Fronteira, com previsão de entrega para julho de 2025", afirma.

Por fim, a Cemig diz que "segue trabalhando para manter os padrões técnicos e regulatórios do contrato de concessão com respeito à segurança de seus colaboradores e da população, levando uma energia de qualidade a todos os mineiros e mineiras". %

"Esses elementos sinalizam que o serviço prestado é insatisfatório, resultando em prejuízos frequentes aos consumidores"

Roberto Carlos Alves de Oliveira Júnior

ASTOS COM PESSOAL

Municípios mineiros estão quase no limite

Brasília - O Tribunal de Contas de Minas Gerais (TCMG) divulgou um alerta aos gestores de municípios mineiros que se aproximam do limite estabelecido para gastos com pessoal. O documento se refere aos entes que, na data-base de 30 de abril de 2024, encontravam-se entre 90,01% e 95% bem como entre 95,01% e 100% do limite desse tipo de despesa.

O especialista em orçamento público, Cesar Lima, explica que a Lei de Responsabilidade Fiscal estabelece que os municípios só podem gastar até 60% da Receita Corrente Líquida

(RCL) em despesas com pessoal. Segundo ele, quando esse limite chega a 95%, ou seja, 54% dessa receita, os municípios precisam tomar algumas medidas.

"Não pode contratar pessoas novas, não pode dar aumento de salário, não pode fazer reestruturação de carreiras que impactam em aumentos de despesas. Caso esse limite seja ultrapassado, pode chegar mesmo a ter que demitir funcionários. Quando o ente não consegue cumprir esse limite, ele pode ficar impedido de receber transferências voluntárias, de fazer

empréstimos com garantia da União e até mesmo de contratar operações de crédito", destaca.

O acompanhamento da gestão fiscal desses entes consta em publicação no Diário Oficial de Contas (DOC), do último dia 11 de outubro. Os limites de gastos com pessoal estão previstos no artigo 20 da Lei Complementar 101, de 4 de maio de 2000.

Entre os municípios que constam na lista estão Bocaiúva, Bom Despacho, Esmeraldas, Formoso, Lontra, Unaí e Três Corações. **(Brasil 61) %**

CURTAS

Parcelamento do IPVA

Com a definição das datas para exigência Certificado de Registro e Licenciamento do Veículo (CRLV), cujo vencimento começou em agosto e se encerra no dia 31 de outubro, motoristas que se encontram inadimplentes com o Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) de 2024 podem parcelar o débito em até 12 vezes. O parcelamento pode ser simulado e contratado diretamente pela internet, no site da Secretaria de Estado da Fazenda (SEF). O valor de multa e juros pelo atraso é calculado automaticamente. O proprietário deve pagar o documento de arrecadação para ter o processo efetivado. No entanto, ele deve lembrar de emitir e quitar a parcela seguinte, que vence no penúltimo dia útil do mês. É preciso observar que o valor mínimo das parcelas deve ser de R\$ 200. Ou seja, débitos inferiores a R\$ 400 não poderão ser parcelados.

Responsabilidade solidária

A recente aprovação de uma súmula pelo Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf) sobre a responsabilidade solidária entre empresas do mesmo grupo econômico pode levar a um aumento significativo de ações judiciais. Essa nova norma, que determina que empresas dentro de um mesmo grupo respondem solidariamente por obrigações previdenciárias, contradiz a jurisprudência já estabelecida pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ) e pode criar um ambiente de incerteza para as empresas. Thiago Santana Lira, advogado sócio em Barroso Advogados Associados, alerta que essa mudança pode gerar um cenário contencioso mais complexo. "A nova súmula não apenas desconsidera requisitos legais, como também amplia a possibilidade de cobrança contra empresas, aumentando a insegurança jurídica", afirma Lira.

Certidão Negativa de Débitos Trabalhistas

Por unanimidade, o Plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) validou a lei que criou a Certidão Negativa de Débito Trabalhista (CNDT) e passou a exigí-la das empresas que participem de licitações com órgãos públicos. A questão foi discutida nas ações diretas de Inconstitucionalidade (ADIs) 4716 e 4742. Instituída pela Lei 12.440/2011, a CNDT comprova a inexistência de débitos de pessoas físicas e jurídicas com a Justiça do Trabalho e tem validade de 180 dias. A certidão não é emitida enquanto não forem cumpridas obrigações decorrentes de condenações definitivas e de acordos judiciais ou firmados com o Ministério Público do Trabalho (MPT).

Controle da Eldorado Brasil Celulose

O ministro Nunes Marques, do Supremo Tribunal Federal (STF), marcou para 18 de novembro uma audiência de conciliação sobre uma disputa judicial que se arrasta há anos entre J&F Investimentos, dos irmãos Batista, e a Paper Excellence, da indonésia Asia Pulp & Paper, pelo controle da Eldorado Brasil Celulose. Segundo nota do STF, o ministro relator do caso negou liminar e manteve a suspensão da transferência das ações da Eldorado. O negócio de R\$ 15 bilhões, que foi acertado em 2017, quando a Paper Excellence fechou acordo com a J&F para comprar a Eldorado, acabou não sendo concluído e foi judicializado, com um tribunal arbitral reconhecendo "irregularidade da conduta da J&F" e determinando a transferência das ações da Eldorado para a Paper Excellence.



FINANÇAS

CURTAS

Fluxo cambial positivo

O Brasil registrou fluxo cambial total positivo de US\$ 2,550 bilhões em outubro até o dia 11, em movimento puxado pela via comercial, informou ontem o Banco Central (BC). Os dados mais recentes são preliminares e fazem parte das estatísticas referentes ao câmbio contratado, informa a Reuters. Pelo canal financeiro, houve saídas líquidas de US\$ 106 milhões em outubro até o dia 11. Por este canal são realizados os investimentos estrangeiros diretos e em carteira, as remessas de lucro e o pagamento de juros, entre outras operações. Pelo canal comercial, o saldo de outubro até o dia 11 foi positivo em US\$ 2,657 bilhões. No acumulado do ano até 11 de outubro, o Brasil registra fluxo cambial total positivo de US\$ 9,313 bilhões, graças ao desempenho da área comercial, que soma superávit de US\$ 61,871 bilhões. Na área financeira, o déficit acumulado no ano está em US\$ 52,558 bilhões.

Expansão do Sicoob Credigerais

O Sicoob Credigerais, referência em soluções financeiras para o Norte e Noroeste de Minas Gerais, além de Bahia e Goiás, encerrou o primeiro semestre de 2024 com resultados sólidos. Com um crescimento expressivo de sua base de cooperados, que já ultrapassa 32 mil pessoas, a cooperativa reafirma seu compromisso com o desenvolvimento sustentável. A cooperativa fortaleceu sua presença nos setores empresarial e no agronegócio, contando com aproximadamente 10 mil cooperados de pessoas jurídicas e cerca de 2 mil produtores rurais. Atualmente, possui 28 pontos de atendimento, distribuídos em 27 agências físicas e uma plataforma digital.

Captação do banco BV

O banco BV anuncia a captação de R\$ 60 milhões em uma operação sustentável de captação internacional e inédita no país entre os bancos privados, realizada junto ao banco de investimento francês Natixis Corporate & Investment Banking (Natixis CIB). Nesta transação comercial de "Repo" - um instrumento utilizado por instituições financeiras para captações no mercado internacional -, o BV vendeu um título para o Natixis CIB, com o compromisso de recomprá-lo em uma data futura por um preço pré-determinado. A novidade foi incluir uma destinação sustentável aos recursos obtidos com a venda do título, de acordo com o Green, Social & Sustainability Funding Framework.

Fundo da Marinha Mercante

O BNDES aprovou financiamentos que somam R\$ 385 milhões à Wilson Sons para construção, manutenção e reparo de navios rebocadores, informou ontem o banco de fomento. Os empréstimos englobam financiamentos com recursos do Fundo da Marinha Mercante (FMM), que é operado pelo BNDES. De acordo com a Reuters, os recursos somam 90% do investimento total nas embarcações. Os rebocadores dão apoio aos navios que operam nos portos brasileiros. Segundo o BNDES, um dos financiamentos, no valor de R\$ 236 milhões, é destinado à manutenção e reparo de 33 rebocadores da frota. A manutenção poderá ser feita no estaleiro Wilson Sons, em Guarujá (SP) ou em qualquer outro estaleiro nacional. O outro financiamento, de R\$ 149 milhões, é voltado para construção de três rebocadores. Segundo o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, o banco já aprovou R\$ 4,8 bilhões em financiamentos com recursos do Fundo da Marinha Mercante. %

Prosegur Cash vai lançar o saque de dinheiro via Pix

COFRE INTELIGENTE Solução tecnológica será voltada para as redes supermercadistas

LEONARDO LEÃO

A multinacional Prosegur Cash, que atua no segmento de logística de valores e gestão de numerário e pertence ao Grupo Prosegur está lançando o Cash Today Saque. Trata-se de uma solução tecnológica que funciona como cofre inteligente para que as redes supermercadistas ofereçam aos clientes a opção de saque de dinheiro físico via Pix.

A novidade será apresentada durante a Superminas, realizada pela Associação Mineira de Supermercados (Amis), nos próximos dias 22, 23 e 24. A expectativa é de que cerca de 60 mil pessoas prestigiem o evento no Expo Minas, em Belo Horizonte. Na última edição, a feira movimentou R\$ 2,5 bilhões em negócios.

O novo produto permitirá que qualquer pessoa com chave Pix cadastrada em qualquer instituição financeira possa sacar o dinheiro de maneira rápida, simples e segura.

De acordo com o diretor comercial e de estratégia da Prosegur Cash, Sérgio França, a solução está alinhada com o compromisso da empresa.

"A novidade lançada neste ano no Brasil está alinhada ao compromisso global da Prosegur Cash com o desenvolvimento de novos produtos na área de meios de pagamento, em resposta às transformações que o setor e o consumidor final têm vivido nos últimos anos", afirma.

No estande da Prosegur Cash na Superminas, o público presente terá a oportunidade de sacar dinheiro em espécie e conhecer como o equipamento funciona, inclusive, como solução de *back office* na gestão financeira de cada loja supermercadista.

França destaca que esse cofre inteligente promete simplificar o acesso da população ao dinheiro em espécie, seja para um maior controle financeiro, seja para melhores oportunidades de negociação de compra.

Com a iniciativa, a empresa também promove a digitalização do dinheiro físico e a eficiência logística do numerário por meio da reutilização das cédulas em espécie, que seriam depositadas ao longo do horário de funcionamento do supermercado.

"Se antes os cofres inteligentes eram



O Cash Today Saque será apresentado neste mês durante a Superminas FOTO: DIVULGAÇÃO / PROSEGUR-CASHX

destinados apenas à armazenagem do numerário, agora, com o Cash Today Saque, parte do valor depositado pode ser sacado pelo próprio cliente da loja, auxiliando na gestão de troco ou até mesmo em pagamentos que o varejista precise fazer em espécie", completa o diretor.

Modelos - Atualmente, a Prosegur Cash oferece dois modelos de Cash Today Saque, adaptados às necessidades específicas dos supermercados. O modelo mais robusto tem capacidade para realizar saques de até 240 cédulas, enquanto o totem compacto comporta até 80 notas para retirada.

Além da solução para saque via Pix, a multinacional do Grupo Prosegur possui seis modelos de cofres inteligentes, com capacidades de armazenamento que variam de 1,2 mil cédulas (Micro) a 7,5 mil cédulas (Plus), que seguirão sendo comercializados de acordo com a necessidade de cada estabelecimento

"A novidade lançada neste ano no Brasil está alinhada ao compromisso global da Prosegur Cash com o desenvolvimento de novos produtos na área de meios de pagamento"

Sérgio França

INVESTIMENTOS

Ouro chega próximo da máxima histórica

São Paulo - O ouro fechou o pregão em alta ontem, perto da máxima histórica, com o mercado voltado para as tensões no Oriente Médio e tendo o metal como refúgio seguro. Os investidores continuam com olhares atentos aos dirigentes do Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano), na busca de pistas sobre possível corte na taxa de juros.

O metal precioso também se beneficia da

queda dos rendimentos do Tesouro dos EUA, enquanto o mercado aguarda dados econômicos importantes.

O ouro para dezembro fechou em alta de 0,46%, a US\$ 2.691,30 por onça-troy, na Comex, divisão de metais da New York Mercantile Exchange (Nymex).

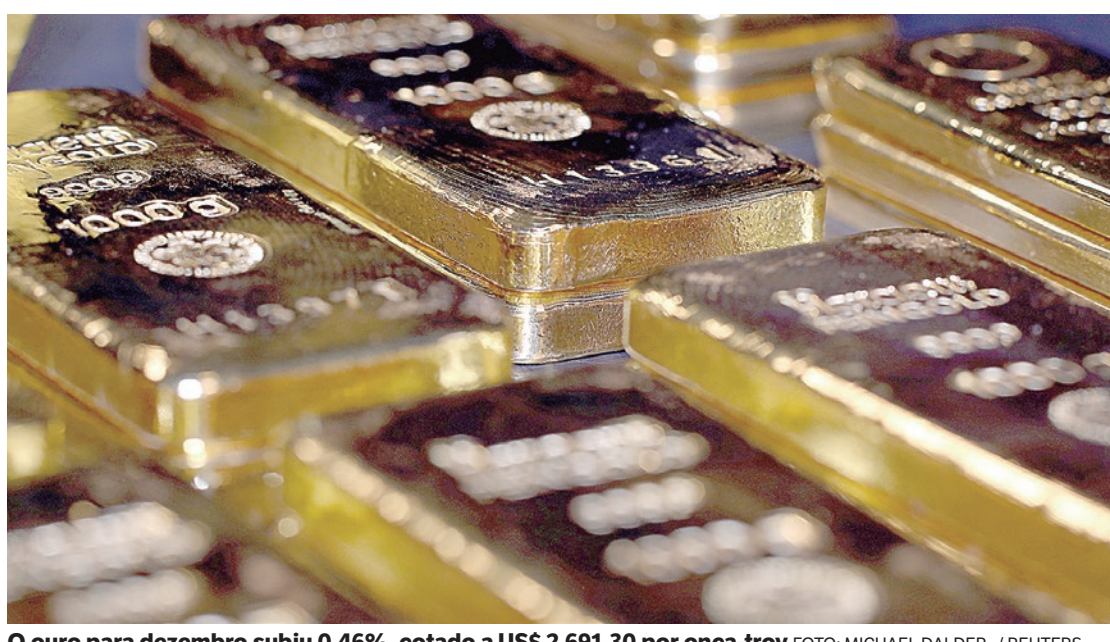
O mercado espera um corte menor, de 25 pontos-base, na taxa de juros pelo Fed em sua

próxima reunião, expectativas que podem fortalecer o dólar e limitar o impulso de alta do ouro, disse o executivo-chefe e gerente de ativos da DHF Capital, Bas Kooijman em uma nota.

Os investidores também estão aguardando os dados de vendas no varejo, produção industrial e pedidos de auxílio-desemprego dos Estados Unidos (EUA), que serão divulgados hoje, para obter mais pistas sobre a flexibilização monetária do Fed.

Ao mesmo tempo, o ouro está sendo sustentado por tensões geopolíticas, incertezas sobre as eleições nos EUA e temores econômicos chineses, acrescenta ele.

Não se espera que nem Trump nem Harris pressionem por austeridade fiscal, "o que aumenta os riscos de inflação e poderia apoiar ainda mais o ouro", afirmou a Sucden Financeira. No entanto, em última análise, a trajetória do metal precioso será mais influenciada pelas ações do Fed, com taxas de juros mais baixas tornando o ouro mais atraente para os investidores, ressaltou a Sucden Financeira. **(Estadão Conteúdo, com informações da Dow Jones Newswires) %**



O ouro para dezembro subiu 0,46%, cotado a US\$ 2.691,30 por onça-troy FOTO: MICHAEL DALDER / REUTERS

Governo cria grupo de trabalho para reduzir o custo do crédito

EMPRÉSTIMOS Representantes dos principais bancos do País se reúnem com os ministros Fernando Haddad e Alexandre Padilha para discutir formas de diminuir a taxa de juros

Brasília - O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) anunciou ontem a criação de um grupo de trabalho com representantes dos bancos para discutir formas de baixar a taxa básica de juros.

A iniciativa foi autorizada pelo chefe do governo durante reunião com a direção da Federação Brasileira de Bancos (Febraban) e representantes dos principais bancos do País.

O grupo de trabalho deverá ser formado ainda neste mês e será estruturado no âmbito do chamado Conselho, o Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável, que reúne integrantes do governo e da sociedade civil. O ministro de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, disse esperar que até o fim do ano se possa ter “anúncios de produtos intermediários” em relação ao assunto.

A iniciativa foi anunciada após a reunião, que durou cerca de duas horas, no Palácio do Planalto. Além do presidente da Febraban, Isaac Sidney, também participaram o presidente do conselho diretor da Febraban, Luiz Carlos Trabuco; o CEO do Itaú, Milton Maluh; o CEO do Bradesco, Marcelo Noronha;

“O Banco Central tem as razões técnicas pelas quais voltou a subir a taxa Selic. O nosso desejo é que a gente possa ter juros da economia mais baixos”

Isaac Sidney

o CEO do Santander Brasil, Mario Leão; e o presidente do Conselho de Administração do BTG, André Esteves.

Da parte do governo, participaram os ministros Alexandre Padilha e Fernando Haddad (Fazenda). Os ministros e Sidney conversaram com jornalistas sobre o encontro.

Sidney afirmou que a proposta de criar um grupo de trabalho para discutir os juros no Brasil partiu da própria Febraban, que já tinha levado para os ministros Padilha e Haddad, que aceitaram a sugestão.

“E hoje reiteramos com o presidente Lula, que, portanto, autorizou que nós formalizássemos, no âmbito do Conselho, uma frente, um fórum, para debater as causas elevadas dos juros bancários”, afirmou o presidente da Febraban.

O dirigente também se defendeu das críticas de que os bancos lucram com a alta taxa de juros. Rebateu afirmando que essa situação resulta em inadimplência.

“Eu quero também deixar uma mensagem que dissemos ao presidente Lula que aos bancos não interessam termos taxas de juros elevadas. Quanto mais altos forem os juros bancários, maior o risco de crédito, maior a inadimplência. O que nós queremos é um ambiente de crédito sadio, que possa permitir condições mais favorecidas de concessão de crédito para as famílias, para as empresas”, afirmou.

Sidney depois acrescentou que o setor bancário deseja que o Banco Central possa



Padilha espera instalar o grupo ainda neste mês FOTO: MARCELO CAMARGO AGÊNCIA BRASIL

reiniciar, “assim que possível”, um ciclo de queda da taxa de juros.

“O Banco Central tem as razões técnicas pelas quais voltou a subir a taxa Selic. Portanto, o nosso desejo enquanto setor bancário é que a gente possa ter juros da economia mais baixos, juros bancários dos créditos mais baixos”, acrescentou.

Anúncios - Padilha, cuja pasta é responsável pelo Conselho, afirmou que o objetivo é instalar o grupo de trabalho ainda neste mês. E ter anúncios de posições intermediárias até o mês de dezembro.

“Nossa previsão é que a gente possa instalar já na semana que vem. Tem um calendário

de atividade até pelo menos o mês de fevereiro (2025), mas já com anúncios para tentar ter produtos intermediários. Nós temos em dezembro o pleno do Conselho, então trabalhar para já em dezembro o pleno do Conselho ter anúncios em relação a isso”, afirmou o responsável pela articulação política do governo.

No mês passado, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central elevou a taxa básica de juros (Selic) em 0,25 ponto percentual, de 10,5% para 10,75% ao ano, na primeira alta feita durante o terceiro mandato do presidente Lula.

A decisão foi unânime entre os membros do colegiado, com Gabriel Galípolo, que vai assumir a presidência do BC, alinhado ao atual chefe da autoridade monetária, Roberto Campos Neto.

Galípolo foi indicado pelo presidente Lula para suceder Campos Neto na presidência da instituição, após o término do mandato em dezembro. O atual diretor de política monetária do BC foi sabatinado na semana passada na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) e teve sua indicação aprovada naquela comissão e também no plenário da Casa.

A questão dos juros tornou-se o principal foco de críticas e ataques do presidente Lula, em seu terceiro mandato. O presidente atacou Campos Neto, em particular questionando a sua independência após a proximidade com o antecessor Jair Bolsonaro (PL). **(Marianna Holanda e Renato Machado/Folhapress) %**

Indicadores Econômicos

Dólar

	16/10/2024	15/10/2024	14/10/2024
COMERCIAL*			
COMPRA	R\$ 5,6640	R\$ 5,6560	R\$ 5,5820
VENDA	R\$ 5,6640	R\$ 5,6570	R\$ 5,5820
PTAX (BC)			
COMPRA	R\$ 5,6743	R\$ 5,6372	R\$ 5,6039
VENDA	R\$ 5,6749	R\$ 5,6378	R\$ 5,6045
TURISMO*			
COMPRA	R\$ 5,6960	R\$ 5,6940	R\$ 5,6130
VENDA	R\$ 5,8760	R\$ 5,8740	R\$ 5,7930

Fonte: BC

Ouro

	16/10/2024	15/10/2024	14/10/2024
Nova Iorque (onça-troy)	US\$ 2.673,66	US\$ 2.662,91	US\$ 2.648,25
BM&F-SP (g)	R\$ 487,06	R\$ 483,05	R\$ 476,92

Fonte: Gold Price

Inflação

Índices	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Set.	No ano	12 meses
IPC-M (FGV)	0,50%	0,59%	0,74%	0,07%	-0,52%	-0,47%	0,31%	0,89%	0,81%	0,61%	0,29%	0,62%	2,64%	4,53%
IPC-Fipe	0,30%	0,43%	0,38%	0,46%	0,46%	0,26%	0,33%	0,09%	0,26%	0,06%	0,18%	0,18%	2,30%	3,44%
IPC-DI (FGV)	0,51%	0,50%	0,64%	-0,27%	-0,41%	-0,30%	0,72%	0,87%	0,50%	0,83%	0,12%	1,03%	3,12%	4,83%
INPC-IBGE	0,12%	0,10%	0,55%	0,57%	0,81%	0,19%	0,37%	0,46%	0,25%	0,26%	-0,14%	0,48%	3,30%	4,09%
IPCA-IBGE	0,24%	0,28%	0,56%	0,42%	0,83%	0,16%	0,38%	0,46%	0,21%	0,38%	-0,02%	0,44%	3,31%	4,42%
IPCA-ÍPEAD	0,46%	0,30%	0,77%	2,12%	0,24%	0,52%	0,24%	0,62%	1,23%	0,55%	-0,25%	0,62%	6,03%	7,66%

Salário/CUB/UPC/Ufemg/TJLP

	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Set.
Salário	1320,00	1320,00	1320,00	1412,00	1412,00	1412,00	1412,00	1412,00	1412,00	1412,00	1412,00	1412,00
CUB-MG* (%)	0,29	0,14	0,07	0,03	0,88	0,75	0,39	0,14	0,24	0,08	0,25	0,21
UPC (RS)	24,29	24,29	24,29	24,35	24,35	24,35	24,38	24,38	24,38	24,44	24,44	24,44
UFEMG (R\$)	5,0369	5,0369	5,0369	5,2797	5,2797	5,2797	5,2797	5,2797	5,2797	5,2797	5,2797	5,2797
TJLP (R.a.a.)	6,55	6,55	6,55	6,53	6,53	6,53	6,53	6,67	6,67	6,67	6,91	6,91

*Fonte: Sinduscon-MG

Taxas de câmbio

MOEDA/PAÍS	CÓDIGO	COMPRA	VENDA
BOLIVIANO/BOLIVIA	30	0,8118	0,8272
COLON/COSTA RICA	35	0,3529	0,3553
COLON/EL SALVADOR	40	0,01097	0,0111
COROA DINAMARQUESA	55	0,827	0,8271
COROA ISLAND/ISLAN	60	0,04122	0,04131
COROA NORUEGUESA	65	0,519	0,5192
COROA SUECA	70	0,5403	0,5405
DIRHAM/EMIRARABE	145	1,5447	1,5451
DOLAR AUSTRALIANO	150	3,7797	3,7806
DOLAR/BAHAMAS	155	5,6743	5,6749
DOLAR CANADENSE	165	4,1199	4,1206
DOLAR DA GUIANA	170	0,02696	0,02729
DOLAR CAYMAN	190	6,7956	6,8579
DOLAR CINGAPURA	195	4,3236	4,3244
DOLAR HONG KONG	205	0,7302	0,7303
DOLAR CARIBE ORIENTAL	210	0,8313	0,8404
DOLAR DUNG EUA	220	5,6743	5,6749
FORINT/HUNGRIA	345	0,01536	0,01536
FRANCO SUICO	425	6,5652	6,5667
GUARANI/PARAGUAI	450	0,0007215	0,0007221
IENE	470	0,0379	0,03791
LIBRA/EGITO	535	0,1167	0,1169
LIBRA ESTERLINA	540	7,376	7,3774
LIBRA/LIBANO	560	0,0000633	0,0000634
LIBRA/SIRIA, REP	575	0,0004361	0,0004365
NOVO DOLAR/TAIWAN	640	0,1761	0,1763
NOVO SOL/PERU	660	1,5046	1,5053
PESO ARGENTINO	665	0,06752	0,06757
PESO CHILE	715	0,006027	0,006032
PESO/COLOMBIA	720	0,001331	0,001332
PESO/CUBA	725	0,2364	0,2365
PESO/REP. DOMINIC	730	0,09387	0,09457
PESO/FILIPINAS	735	0,09817	0,0983
PESO/MEXICO	741	0,2852	0,2854
PESO/URUGUAIO	745	0,136	0,1361
QUETZEL/GUATEMALA	770	0,7328	0,7351
RANDE/AFRICA SUL	775	0,002694	0,002711
RENMINBI HONG KONG	796	0,7953	0,7954
RIAL/CATAR	800	1,5559	1,5569
RINGIT/ARAB SAUDITA	820	1,5107	1,5111
RINGGIT/MALASIA	828	1,3196	1,3228
RUBLO/RUSSIA	830	0,05862	0,05869
RUPIA/INDIA	860	0,0675	0,06755
WON COREIA SUL	930	0,004159	0,004161
EURO	978	6,1691	6,1703

Fonte: Banco Central / Thomson Reuters

Contribuição ao INSS

TABELA DE CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DE 01/05/2023			
Tabela de contribuição dos segurados empregados, inclusive o doméstico, e trabalhador avulso			
Salário de contribuição (R\$)	Aliquota (%)	Contribuição (R\$)	
Até R\$ 1.412,00	7,50	7,50	
De R\$ 1.412,01 até R\$ 2.666,68	9,00	9,00	
De R\$ 2.666,69 até R\$ 4.000,03	12,00	12,00	
De R\$ 4.000,04 até R\$ 7.786,02	14,00	14,00	
Salário base (R\$)	Aliquota %	Contribuição (R\$)	
1.412,00	5 (**)	70,60	
1.412,01 até 2.786,02	11 (**)	155,32	
Entre 282,40 (salário mínimo) e 1.557,20 (teto)	20	282,40	
*Aliquota exclusiva do Facultativo Baixa Renda;			
**Aliquota exclusiva do Plano Simplificado de Previdência;			
COTAS DE SALÁRIO FAMÍLIA			
Remuneração		Valor unitário da quota	
A Partir de 01/01/2024			
Portaria ME 914/2020)	Até R\$ 1.819,26	R\$ 62,04	

Fonte: Tabelas INSS e SF: Portaria Interministerial MTP/ME nº 12, de 17 de Janeiro de 2022

FGTS

Índices de rendimento (Coeficientes de JAM Mensal)			
Competência do Depósito	Crédito	3% *	6%
Junho/2024	Agosto/2024	0,003207	0,005610
Julho/2024	Setembro/2024	0,003175	0,005577

* Taxa que deverá ser usada para atualizar o saldo do FGTS no sistema de Folha de Pagamento.

Fonte: Caixa Econômica Federal

Seguros

	03/10	01/10/2024	03/05/2020	10/10 a 10/11	0,8556
04/10	0,01368219	0,05388172	11/10 a 11/11	0,8166	
05/10	0,01368263	0,05398017	12/10 a 12/11	0,8191	
06/10	0,01368263	0,05398017	13/10 a 13/11	0,8584	
07/10	0,01368263	0,05398017	14/10 a 14/11	0,8976	
08/10	0,01368308	0,05407961	15/10 a 15/11	0,8947	
09/10	0,01368352	0,05417981			
10/10	0,01368397	0,05428028			
11/10	0,01368443	0,05438104			
12/10	0,01368488	0,05448119			
13/10	0,01368533	0,05458210			
14/10	0,01368578	0,05468384			
15/10	0,01368624	0,05478572			

Fonte: Fenaseg

TBF

Fator de correção anual residencial e comercial	
IPCA (IBGE)	
Setembro	1,0442
IGP-DI (FGV)	
Setembro	1,0483
IGP-M (FGV)	
Setembro	1,0453

TR/Poupança

	10/09 a 10/10	0,0724	0,5728	27/09 a 27/10	0,0700	0,5704
11/09 a 11/10	0,0726	0,5730	28/09 a 28/10	0,0664	0,5667	
12/09 a 12/10	0,0730	0,5734	01/10 a 01/11	0,0977	0,5982	
13/09 a 13/10	0,0693	0,5696	02/10 a 02/11	0,0993	0,5998	
14/09 a 14/10	0,0656	0,5659	03/10 a 03/11	0,0756	0,5760	
15/09 a 15/10	0,0694	0,5697	04/10 a 04/11	0,0710	0,5714	
16/09 a 16/10	0,0733	0,5737	05/10 a 05/11	0,0712	0,5716	
17/09 a 17/10	0,0734	0,5738	06/10 a 06/11	0,0786	0,5790	
18/09 a 18/10	0,0737	0,5741	07/10 a 07/11	0,1049	0,6054	
19/09 a 19/10	0,0738	0,5742	08/10 a 08/11	0,1059	0,6064	
20/09 a 20/10	0,0703	0,5707	09/10 a 09/11	0,1078	0,6083	
21/09 a 21/10	0,0665	0,5668	10/10 a 10/11	0,0812	0,5816	
22/09 a 22/10	0,0704	0,5708	11/10 a 11/11	0,0716	0,5720	
23/09 a 23/10	0,0743	0,5747	12/10 a 12/11	0,0718	0,5722	
24/09 a 24/10	0,0741	0,5745	13/10 a 13/11	0,0831	0,5835	
25/09 a 25/10	0,0738	0,5742	14/10 a 14/11	0,1095	0,6100	
26/09 a 26/10	0,0739	0,5743	15/10 a 15/11	0,1076	0,6081	

Agenda Federal

Dia 18	Guia do FGTS Digital (GFD) (veja nota nº 2)
Cofins - Entidades Financeiras - Pagamento da contribuição cujos fatos geradores ocorreram no mês de setembro/2024 (art. 18, I, da Medida Provisória nº 2.158-35/2001, alterado pelo art. 1º da Lei nº 11.933/2009);	IRRF - Recolhimento do Imposto de Renda Retido na Fonte correspondente a fatos geradores ocorridos no mês de setembro/2024, incidente sobre rendimentos de beneficiários identificados, residentes ou domiciliados no País. (art. 70, I, "e", da Lei nº 11.196/2005, com a redação dada pela Lei Complementar nº 150/2015).
Cofins - Entidades Financeiras e Equiparadas - residentes ou domiciliados no País. (art. 70, I, "e", da Lei nº 11.196/2005, com a redação dada pela Lei Complementar nº 150/2015).	PIS-Pasep - Entidades Financeiras - Pagamento das contribuições cujos fatos geradores ocorreram no mês de setembro/2024 (art. 18, I, da Medida Provisória nº 2.158-35/2001, alterado pelo art. 1º da Lei nº 11.933/2009);
Medida Provisória nº 2.158-35/2001, da Darf Comum (2 vias)	PIS-Pasep - Entidades Financeiras e Equiparadas - Cód. Darf 4574. Se o dia do vencimento não for dia útil, antecipa-se o prazo para o primeiro dia útil que o anteceder. (art. 18, parágrafo único, da Medida Provisória nº 2.158-35/2001).
Cofins/CSLL/PIS-Pasep - Retenção na Fonte - Recolhimento da Cofins, da CSLL e do PIS-Pasep retidos na fonte sobre remunerações pagas por pessoas jurídicas a outras pessoas jurídicas, correspondente a fatos geradores ocorridos no mês de setembro/2024. (Lei nº 10.833/2003, art. 35, com a redação dada pelo art. 24 da Lei nº 13.137/2015)	PIS-Pasep - Entidades Financeiras e Equiparadas - Cód. Darf 4574. Se o dia do vencimento não for dia útil, antecipa-se o prazo para o primeiro dia útil que o anteceder. (art. 18, parágrafo único, da Medida Provisória nº 2.158-35/2001).
Darf Comum (2 vias)	Darf Comum (2 vias)

Informe de Rendimentos Financeiros - PJ - Fornecedor, por instituições financeiras, sociedades corretoras e distribuidoras de títulos e valores mobiliários e demais fontes pagadoras, do Informe de Rendimentos Financeiros relativo ao 3º trimestre de 2024, aos seus clientes (pessoas jurídicas), exceto quando a fonte pagadora fornecer, mensalmente, comprovante com todas as informações previstas na Instrução Normativa SRF nº 698/2006, com as alterações da Instrução Normativa RFB nº 1.239/2012. Interet

Recolhimento de Rendimentos Financeiros - PJ - Fornecedor, por instituições financeiras, sociedades corretoras e distribuidoras de títulos e valores mobiliários e demais fontes pagadoras, do Informe de Rendimentos Financeiros relativo ao 3º trimestre de 2024, aos seus clientes (pessoas jurídicas), exceto quando a fonte pagadora fornecer, mensalmente, comprovante com todas as informações previstas na Instrução Normativa SRF nº 698/2006, com as alterações da Instrução Normativa RFB nº 1.239/2012. Interet

Recolhimento de Rendimentos Financeiros - PJ - Fornecedor, por instituições financeiras, sociedades corretoras e distribuidoras de títulos e valores mobiliários e demais fontes pagadoras, do Informe de Rendimentos Financeiros relativo ao 3º trimestre de 2024, aos seus clientes (pessoas jurídicas), exceto quando a fonte pagadora fornecer, mensalmente, comprovante com todas as informações previstas na Instrução Normativa SRF nº 698/2006, com as alterações da Instrução Normativa RFB nº 1.239/2012. Interet

Recolhimento de Rendimentos Financeiros - PJ - Fornecedor, por instituições financeiras, sociedades corretoras e distribuidoras de títulos e valores mobiliários e demais fontes pagadoras, do Informe de Rendimentos Financeiros relativo ao 3º trimestre de 2024, aos seus clientes (pessoas jurídicas), exceto quando a fonte pagadora fornecer, mensalmente, comprovante com todas as informações previstas na Instrução Normativa SRF nº 698/2006, com as alterações da Instrução Normativa RFB nº 1.239/2012. Interet

Recolhimento de Rendimentos Financeiros - PJ - F



VARIEDADES

Semana Criativa de Tiradentes celebra o artesanato e o *design*

CLÁUDIA DUARTE, Editora

O charme da histórica cidade de Tiradentes rende-se ao belo trabalho de artesãos de todo o País. É a riqueza do feito com as mãos tendo um merecido lugar de destaque. A Semana Criativa de Tiradentes chega à sua 8ª edição, celebrando o melhor do *design*, artesanato e cultura brasileira. O evento, que acontecerá de hoje (17) a 20 de outubro (domingo), vai ter a participação de renomados designers e talentosos artesãos, prometendo uma programação rica e diversificada.

A cada edição, a Semana Criativa se consolida como o local ideal para discutir cultura e identidade brasileira nos campos do artesanato, design, arquitetura, moda e gastronomia, sempre com um toque de brasilidade. O festival vai reunir projetos, iniciativas e inspirações de todo o País. Este ano, haverá também a participação dos estados de Mato Grosso do Sul e Pará. A participação do Pará será a mais grandiosa, destacando o que há de mais relevante no mundo da artesanaria, das artes, da arquitetura, da música e da gastronomia paraense.

Os designers convidados fizeram para as imersões com os artesãos da cidade participantes da Semana Criativa. Este ano, o evento foca exclusivamente em artesãos veteranos, proporcionando-lhes uma oportunidade renovada de se destacarem tanto na exposição quanto no palco principal. Entre os designers, Alexandre Salles, Carolina Armellini e Fabiana Queiroga fazem sua estreia no evento.

Uma das idealizadoras do evento, Simone Quintas, comenta sobre a expectativa: “Estamos muito animados para a 8ª edição da Semana Criativa de Tiradentes. Este ano, optamos por trabalhar exclusivamente com artesãos veteranos, proporcionando-lhes uma oportunidade renovada de brilhar. A cada edição, a Semana Criativa se consolida como um espaço essencial para discutir e celebrar a cultura e a identidade brasileira, enaltecendo o artesanato, o design, a arquitetura, a moda e a gastronomia de nosso País”.

Extensa programação - A Semana Criativa vai levar centenas de visitantes à cidade, lotando hotéis e restaurantes. A programação do festival incluirá mais de 30 palestras e bate-papos, reunindo nomes renomados como os arquitetos Renato Mendonça, Erica Saraiva, Renato Diniz, Guilherme Ortenblad e Sophia Jales; os designers Gustavo Greco, Marcelo Rosenbaum, Fabio Marx e Rafael Quick; e os estilistas Rodrigo Tremembé, Maurício Duarte e Thaís Losso, que, ao lado de Jackson Araújo, comanda o projeto Trama Afetiva, além de Cristina Lucchetti, diretora de estilo da Farm Brasil, do coletivo paraense Raio que o Parta, do fotógrafo Luiz Braga, de Luis Matuto e Bruno Brito, da Arado, artesãos mineiros, alagoanos, cearenses e muito mais.

O festival vai ocupar cerca de dez locais na histórica e charmosa cidade com destaque para a aguardada Escola da Semana, que será inaugurada durante o festival, oferecendo oficinas e experiências imersivas. Além das palestras, haverá exposições, oficinas, lançamentos de livros e instalações inovadoras.

Destaque para a nova instalação de Hugo Sadedi e Jader Almeida, e a intervenção urbana “Becos” pelos escritórios da Zoom Urbanismo, Arquitetura e Design e o Studio Brasileiro.

O espaço festivo da Semana Criativa de Tiradentes, na Villa Chafariz, funcionará à noite e será o ponto de encontro para dançar, comer e beber ao som de DJs e curtir apresentações musicais.

Origem Minas - No Espaço Origem Minas, no “Espaço Raízes” do evento, os visitantes vão encontrar artesanatos típicos das regiões

do Vale do Jequitinhonha e Urucua Grande Sertão Veredas, além de produtos da agroindústria mineira, como queijos, cafés, doces, cachaças e geleias. No local, também haverá um bate-papo sobre a exposição “Dona Izabel: 100 anos da Mestra do Vale do Jequitinhonha”, ambas as ações realizadas com apoio da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico (Sede-MG) e Sebrae Minas.

Quem quiser ir, pode conferir a programação completa pelo site www.semanacriativadetiradentes.com.br ou pelo Instagram @ [semanacriativadetiradentes](https://www.instagram.com/semanacriativadetiradentes). %

“Evento, que acontecerá de hoje (17) a 20 de outubro, vai ter a participação de renomados designers e talentosos artesãos, prometendo uma programação rica e diversificada”



Este ano, evento vai focar exclusivamente em artesãos veteranos, segundo a idealizadora FOTO: DIVULGAÇÃO / JOÃO BERTHOLINI



Histórica Tiradentes vai se render aos encantos do feito à mão FOTO: DIVULGAÇÃO / DOUGLAS MENDES



Exposições do trabalho de artesãos vão ocupar vários espaços durante a Semana Criativa FOTO: DIVULGAÇÃO / MARQUETERIE COMUNICAÇÃO



FOTO: DIVULGAÇÃO / PIC

% PAINEL “PEIXES”, DE PORTINARI

O presidente do PIC, Antonio Eustáquio, reuniu-se, na última terça-feira (15), com o presidente do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (Iepha), João Paulo Martins, para tratar da restauração do painel “Peixes”, de Candido Portinari. A obra, que embeleza o PIC Pampulha, simboliza a rica herança cultural do Estado e do Brasil. Preservar uma obra do mestre Portinari é vital para proteger e valorizar o patrimônio cultural e artístico nacional.

Durante o encontro, os dois dirigentes

reforçaram a necessidade de agilizar os processos de restauração de um Portinari para garantir que gerações futuras possam contemplar a obra em todo seu esplendor. Antonio Eustáquio destacou a importância de parcerias como essa para proteger e valorizar o patrimônio cultural. Já o presidente do Iepha reforçou o papel do instituto em assegurar que obras de tamanha importância como o painel “Peixes” recebam tratamento técnico adequado, respeitando a história e o legado deixado por artistas como Portinari.

Agro,

Toda sexta os principais assuntos que movimentaram o setor, direto no seu e-mail



Diário do Comércio

ou acesse <https://diariodo.co/agronews>